

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Christine Cáceres Burghart

**EDUCAÇÃO DO PRESENTE FORMANDO OS GESTORES DO FUTURO:
Estudo exploratório de projetos em gestão ambiental nos cursos de Administração do
Rio Grande do Sul**

Porto Alegre

2010

Christine Cáceres Burghart

**EDUCAÇÃO DO PRESENTE FORMANDO OS GESTORES DO FUTURO:
Estudo exploratório de projetos em gestão ambiental nos cursos de Administração do
Rio Grande do Sul**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Luis Felipe Machado do Nascimento

Porto Alegre

2010

Christine Cáceres Burghart

**EDUCAÇÃO DO PRESENTE FORMANDO OS GESTORES DO FUTURO:
Estudo exploratório de projetos em gestão ambiental nos cursos de Administração do
Rio Grande do Sul**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Ciências
Administrativas da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Conceito final:

Aprovado emde.....de.....

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr.Instituição.....

Professor Dr.Instituição.....

Orientador: Professor Dr. Luis Felipe Machado do Nascimento – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe (in memoriam) que sempre me incentivou a querer incessantemente aprender e nunca desistir de perseguir seus sonhos, a todos que me ajudaram a chegar até aqui e na realização deste, e em especial, a todos aqueles sonhadores que assim como eu, acreditam ser capazes de servirem de propulsores para as mudanças necessárias na Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Prof. Dr. Luis Felipe Machado do Nascimento, que por um ano inteiro esteve ao meu lado e foi capaz de, com grande percepção, ajudar-me a construir o tema e o trabalho a seguir.

Agradeço a todos os professores e colaboradores da Escola de Administração da UFRGS pela qualidade de ensino proporcionada, em especial à bibliotecária Tânia e sua equipe que tão calorosamente me acolheram durante essa jornada, e ao Prof. Dr. Henrique Freitas e toda a equipe Sphinx® que tornaram possível a coleta de dados deste trabalho.

Agradeço a todos os participantes da pesquisa, seja via eletrônica ou pessoalmente através das entrevistas, por terem acreditado no potencial do meu trabalho e dedicado seu tempo a responder à pesquisa, reforçando sua crença em uma educação de qualidade.

Agradeço à minha mãe Neusa (in memoriam), por ter sido a grande motivadora da minha gana por conhecimento, ao meu pai Joseph, que mesmo tão longe se faz estar sempre presente, ao meu irmão Eduardo, que ajudou a tornar tudo isso uma realidade.

Agradeço ao restante da família, tanto a parte brasileira quanto a alemã, pela compreensão durante minha ausência para a realização deste trabalho e aos meus amigos, por terem acreditado em mim e me apoiado durante todos esses anos até a concretização deste sonho.

A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres uma amiga, cativa-me! Os homens esqueceram a verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal coletar informações, dentre as Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul, sobre atividades, iniciativas e projetos de Gestão Ambiental dessas Instituições, focando principalmente nos cursos de Administração. Esse foco visa que a formação daqueles que serão os futuros gestores das organizações possa ser explorada e estudada, a fim de perceber se os profissionais egressos dessas Instituições de Ensino estão sendo preparados para enfrentar as novas exigências do mercado e se serão capazes de agirem como facilitadores das mudanças sócio-ambientais necessárias atualmente.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Educação Superior, Educação Ambiental, Instituições de Ensino Superior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE.....	15
QUADRO 2 – MÉTODOS DE APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO.....	23
QUADRO 3 – IDENTIFICAÇÃO DAS IES RESPONDENTES DA PESQUISA <i>SURVEY</i> E SUA PERSONALIDADE JURÍDICA.....	24
GRÁFICO 1 – INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL.....	24
GRÁFICO 2 – COMPARATIVO ENTRE NÚMERO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS NAS IES.....	26
GRÁFICO 3 – COMPARATIVO ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E OS DE MAIS DA IES.....	27
QUADRO 4 – ALTERAÇÕES CURRICULARES.....	29
QUADRO 5 – ABORDAGEM DA GESTÃO AMBIENTAL NAS IES E NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO.....	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS DAS IES RESPONDENTES QUANTO A SUA ESTRUTURA GERAL.....	26
TABELA 2 – TITULAÇÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES –	Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior
CNPq –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EA –	Educação Ambiental
ENADE –	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EnANPAD –	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
GA –	Gestão Ambiental
MA –	Meio Ambiente
IES –	Instituições de Ensino Superior
IGC –	Índice Geral de Cursos da Instituição
IPH –	Instituto de Pesquisas Hidráulicas
MAN –	Mestrado em Administração e Negócios
MEC –	Ministério de Educação e Cultura
MMA –	Ministério do Meio Ambiente
NORIE –	Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação
PCN –	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDCA –	Plan, Do, Check, Action
PIEA –	Programa Internacional de Educação Ambiental
PNUMA –	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPG –	Programa de Pós-Graduação
PUCRS –	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REAd –	Revista Eletrônica de Administração
RS –	Estado do Rio Grande do Sul
SGA –	Sistema de Gestão Ambiental
SINAES –	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TC –	Trabalho de Conclusão
TCC –	Trabalho de Conclusão de Curso
UERGS –	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFRGS –	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
IES 8 –	Universidade Luterana do Brasil
UNESCO –	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNISINOS –	Universidade do Vale dos Sinos

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
2	Justificativa.....	14
3	Referencial teórico.....	15
3.1	Sustentabilidade.....	15
3.2	Educação Ambiental.....	16
3.3	Educação Ambiental nos cursos de Administração do Brasil.....	17
4	Objetivos.....	19
4.1	Objetivo Geral.....	19
4.2	Objetivos Específicos.....	19
5	Metodologia.....	20
6	Descrição e Análise dos Dados.....	22
6.1	Projetos desenvolvidos nas IES.....	32
6.2	Graduação tecnológica em Gestão Ambiental.....	35
7	Considerações Finais.....	37
7.1	Limitações da Pesquisa.....	38
	Bibliografia.....	40
	Apêndices.....	45
	Apêndice A: Roteiro da entrevista semi-estruturada para realização com os responsáveis das IES determinadas.....	45
	Apêndice B: Formulário eletrônico enviado para coleta de dados junto às IES do universo estudado.....	46
	Anexo A: Tabela com a relação das trinta primeiras instituições de ensino superior, por ordem decrescente no número de matrículas – Brasil – 2008.....	50
	Anexo B: Entrevista com a coordenadora do curso de Administração da IES 8.....	51
	Anexo C: Entrevista com a professora da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social do curso de Administração da IES 9.....	56
	Anexo D: Entrevista com a coordenadora do curso de Administração da IES 10.....	62
	Anexo E: Entrevista com o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10.....	66
	Anexo F: Entrevista com o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 11.....	71
	Anexo G: Entrevista com o professor da disciplina de Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas do curso de Administração da IES 12.....	78
	Apêndice H: Listas com Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Bacharelado em Ciências Administrativas no estado do Rio Grande do Sul de modo presencial.....	85

1 Introdução

Ultimamente as questões que envolvem o meio ambiente, sua preservação e a responsabilidade que empresas, indivíduos e sociedade exercem nisso tudo têm recebido uma atenção toda especial. Porém “a preocupação com a degradação humana e ambiental não é nova. Muitos antes de a problemática socioambiental configurar-se como uma crise global houve vários alertas a esse respeito ao longo da História” (PELICIONI, A.F., 2004).

Essa mudança de atitude mais recentemente se deve a uma crescente preocupação com o futuro nada promissor do nosso planeta de modo geral, baseado em dados cada vez mais assustadores divulgados quase que diariamente. Além disso, as organizações perceberam que o quesito responsabilidade socioambiental apresentava uma possibilidade de diferencial competitivo frente aos concorrentes: afinal de contas, tomar conta da Terra é um dever de todos e a mobilização é imprescindível, tendo um apelo social muito grande.

Não obstante, legislações nacionais e internacionais sobre o tema começaram a ser criadas e tomarem cada vez mais força, indicadores sociais e ambientais passaram a serem tomados como critérios de avaliação na escolha de fornecedores e/ou parceiros, certificações como a ISO 14000 tornaram-se imprescindíveis para algumas negociações.

Dessa forma, mudanças estão sendo feitas nos métodos tradicionais e já estabelecidos de fazermos as coisas. As empresas revêem seus mecanismos de produção, estabelecimentos comerciais preocupam-se com a repercussão de suas atitudes e processos, inclusive as organizações públicas engajaram-se nesse movimento e começam a reestruturar-se buscando facilitar uma adesão de seus servidores a essas mudanças. Percebe-se que a responsabilidade socioambiental começa a se consolidar pouco a pouco. Segundo Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 17), é importante integrá-la “ao planejamento estratégico das organizações, pois iniciativas ligadas à prática de voluntariado, gestão ambiental, marketing verde, respeito aos empregados, fornecedores e clientes, dentre outras práticas, indicam uma tendência em direção à cidadania corporativa”.

Neste cenário, o papel do administrador/gestor das organizações é fundamental. Cabe a ele decidir quais medidas adotar, quando e como fazê-las, e principalmente de que forma obter o envolvimento e engajamento dos *stakeholders*^{*}, a fim de torná-las não apenas soluções administrativas e burocráticas, mas que apresentem resultados práticos.

* Termo inglês que significa “aquele que possui interesse”. Usado na Administração para definir todos aqueles que influenciam uma empresa: colaboradores, funcionários, clientes, consumidores, planejadores, acionistas, fornecedores, governo e demais instituições.

Para Gonçalves-Dias (2009), “muitos dos egressos da graduação em Administração de cursos de reconhecida excelência provavelmente ocuparão cargos estratégicos e poderão ter, em algum grau, influencia na criação e implementação de diferentes modelos de gestão”. Sendo assim, a formação desses profissionais é de extrema relevância. Ela deve ser a mais completa possível, possibilitando que tenham uma visão sistêmica dos processos e a capacidade de elaborarem estratégias organizacionais onde quer que trabalhem, calcados nos princípios da responsabilidade socioambiental.

A maioria absoluta dos graduandos em Administração entrevistados para o estudo de Gonçalves-Dias (2009) teve algum tipo de formação em meio ambiente ao longo de sua trajetória no ensino primário, médio e superior. Isso reforça a premissa que a educação dos futuros gestores do Brasil necessita ser analisada cuidadosamente para assegurar-se que esse aprendizado não fique restrito apenas à educação básica e possa ser complementado durante o ensino superior, garantindo que nossas organizações estarão em boas mãos futuramente, geridas por profissionais com uma visão sistêmica do mundo que os cerca e cientes do seu papel nesse meio ambiente.

Faz-se necessária então uma busca por informações a respeito das medidas que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão tomando junto a esses alunos. O que está sendo feito para que os futuros bacharéis em Ciências Administrativas do Rio Grande do Sul (RS) possuam condições de tomarem decisões acertadas sobre Gestão Ambiental (GA) quando estiverem à frente das organizações?

2 Justificativa

Um levantamento sobre a produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de Administração entre 1996 e 2005 sobre o tema Gestão Ambiental Empresarial apontou que apenas 41 artigos foram publicados nesse período, isto corresponde a apenas 2,30% do total (JABBOUR, SANTOS e BARBIERI, 2008). Dados específicos da produção acadêmica sobre Gestão Socioambiental e Educação Ambiental não foi encontrado.

Com tão poucos estudos publicados sobre uma temática tão atual, e visto que a maioria dos trabalhos em Educação Ambiental tem seu foco voltado às empresas ou relatam as iniciativas de professores que lecionam tal assunto em suas disciplinas, percebeu-se aí uma lacuna a ser estudada.

A carência de informações sobre a estrutura de formação dos alunos dos cursos de Administração no que tange à Gestão Socioambiental, mostrando como estes futuros profissionais estão sendo preparados para enfrentar os problemas ambientais atuais, motivou este trabalho, na busca de reunir dados atuais sobre o comprometimento das IES do estado do Rio Grande do Sul, que oferecem o curso de Administração, com a responsabilidade socioambiental, descrevendo os projetos desenvolvidos, as grades curriculares adotadas e outras medidas correlacionadas com o tema.

3 Referencial teórico

3.1 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade é frequentemente utilizado nos dias atuais, tornando-se um conceito cada vez mais conhecido dos acadêmicos e da população em geral. Existem vários conceitos de sustentabilidade, a seguir são apresentados alguns critérios para definir sustentabilidade.

Social	Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social
	Distribuição de renda justa
	Emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente
	Igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais
Cultural	Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação)
	Capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas)
	Autoconfiança combinada com abertura para o mundo
Ecológica	Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis
	Limitar o uso dos recursos não-renováveis
Ambiental	Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais
Territorial	Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público)
	Melhoria do ambiente urbano
	Superação das disparidades inter-regionais
	Estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento)
Econômico	Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado
	Segurança alimentar
	Capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica
	Inserção soberana na economia internacional
Política (nacional)	Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos
	Desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores
	Um nível razoável de coesão social
Política (internacional)	Eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional
	Um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco)
	Controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios
	Controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade
	Sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter de <i>commodity</i> da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade

Quadro 1 – Critérios de Sustentabilidade

Fonte: Sachs (2002, p. 85)

3.2 Educação Ambiental

Os problemas com o meio ambiente são assuntos totalmente atuais, porém “a literatura relacionada às preocupações com a Educação Ambiental surge nos marcos das teorias sobre o desenvolvimento sustentável” (GRINGS, 2002).

“Apesar de a literatura registrar que já se ouvia falar em educação ambiental desde meados da década de 60, o reconhecimento internacional desse fazer educativo como uma estratégia para se construir sociedades sustentáveis remonta a 1975, [...] em Estocolmo, quando se institui o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em atendimento à Recomendação 96 da Conferência de Estocolmo”. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005, p. 21)

Na década de 70 uma parcela importante da sociedade se organizou e reagiu em torno da conservação da natureza, moldando o movimento ambientalista (DIAS, 2000 *apud* RHEINHEIMER, 2009). Isso aconteceu no intuito de superar a crise da sociedade urbano-industrial criada após a Revolução Industrial do final do século XVII, pois este “modelo de desenvolvimento gerou um aumento qualitativo e quantitativo no processo de destruição da natureza” (RHEINHEIMER, 2009).

Diversos esforços de mobilização ocorreram a partir desta época, com ênfase para a Rio-92 e o seu documento resultante, a Carta da Terra, que teve origem no relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão de Brundtland em 1987 e para o Tratado de Educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global, resultado do Fórum Internacional das ONGs de 1995 (RHEINHEIMER, 2009).

Em todas essas situações, a Educação era sempre levantada como de importância fundamental para que as mudanças fossem legítimas e oferecessem resultados mais duradouros. Em 1997 a Secretaria de Educação Fundamental cria os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que atinge o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, onde consta a necessidade de tornar o assunto Meio Ambiente um tema transversal a ser abordado na rede pública. Ele é escolhido primeiramente junto a outros (Ética, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual) por envolver “problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal”. Para a rede privada de ensino, a adoção dos PCNs é facultativa.

Em 1999 o Governo Federal decreta a Lei 9795/99 que promove a Educação Ambiental como obrigatória pela primeira vez, sendo considerado um grande avanço para o Brasil.

Seguindo nesse intuito e dada a importância do assunto na formação dos futuros gestores do mundo, “vários são os apelos para se introduzirem as discussões ambientais nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação em Administração. A educação ambiental é vista como um elemento indispensável para a transformação da consciência dos alunos” (GONCALVES-DIAS, 2009).

3.3 Educação Ambiental nos cursos de Administração do Brasil

A formação dos alunos dos cursos de Administração torna-se um desafio para os educadores a fim de não só atingirem os níveis mais elevados de performance empresarial e profissional, mas que também implementem as mudanças necessárias com o intuito de reduzirem os problemas socioambientais. Sendo assim, Gonçalves-Dias (2009) afirma que

... a formação de administradores é um dos campos da educação nos quais os desafios de mudança de comportamento ambiental se apresentam de maneira mais decisiva. Grandes desafios se apresentam, não só relativos à compreensão do comportamento e da dinâmica de construção da consciência ambiental entre os futuros administradores, mas também quanto ao desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas que possam fazer avançar o ensino-aprendizagem em gestão.

É necessário então entender muito bem o que é oferecido aos estudantes universitários durante sua formação acadêmica, para que ao egressarem das instituições de ensino, quer sejam públicas ou privadas, possam contribuir ativamente com a melhoria das condições sociais, ambientais e humanas do mundo que os cerca.

Para tal, a metodologia educacional aplicada é fundamental. Existem três vertentes: a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia crítica. A primeira parte do pressuposto “que a função social da educação é a adaptação dos sujeitos à sociedade, vista de forma acrítica. Os educandos são moldados pelo processo educativo que os prepara para seu papel na sociedade tal como ela é estruturada, reproduzindo-a” (RHEINHEIMER, 2009). Dessa forma, para Tozoni-Reis (2007 apud RHEINHEIMER, 2009), haverá a formação de indivíduos ecologicamente responsáveis que consideram “os aspectos ambientais em suas ações sociais sem questionar o contexto histórico-concreto de suas determinações. Essa tendência na Educação Ambiental tem caráter moralista e disciplinatório”.

Já no ensino da escola novista, “a memória não é mais a atividade mental de assimilação da cultura como na pedagogia tradicional, mas a atividade prática de desenvolvimento das competências e habilidades dos indivíduos para a participação no projeto de modernização da sociedade” (TOZONI-REIS, 2007 *apud* RHEINHEIMER, 2009). Na Educação Ambiental, a pedagogia nova se expressa pela supervalorização do fazer (ação sobre o ambiente), através de “novas atitudes, novos comportamentos, mais adequados do ponto de vista ambiental, novas competências do ponto de vista da ação sobre o ambiente, sem a reflexão social e política de seus condicionantes históricos” (TOZONI-REIS, 2007 *apud* RHEINHEIMER, 2009).

A pedagogia crítica, no entanto, é compreendida com a “síntese das propostas pedagógicas que, partindo da crítica da sociedade injusta e desigual e do papel da educação como adaptadora social, propõe a educação transformadora” (RHEINHEIMER, 2009). Nessa perspectiva, o indivíduo é levado a transformar seus valores e atitudes (CARVALHO, 2004 *apud* RHEINHEIMER, 2009) e a “tematizar a vida em um sentido mais amplo, incluindo no ambiente a organização social com todas as suas contradições” (LOUREIRO, 2004 *apud* RHEINHEIMER, 2009), a ver o contexto geral no qual está inserido.

Segundo Loureiro *et al.* (2009, *apud* RHEINHEIMER, 2009), “o papel do educador que emerge da pedagogia tradicional, como transmissor – no sentido de reprodução – de conhecimento e valores, é rejeitado, como também são rejeitadas as propostas que esvaziam de responsabilidade o educador na apropriação dos elementos culturais pelos educandos”. Espera-se que este “crie condições educativas de reflexão crítica desses conteúdos”.

Uma pedagogia histórico-crítica para a Educação Ambiental, portanto, é uma proposta educativa que se preocupa com a apropriação, pelos sujeitos, dos saberes socioambientais compreendidos como o conjunto de conhecimentos, idéias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e a atitudes ressignificados na perspectiva da sustentabilidade social e ambiental (LOUREIRO *et al.*, 2009 *apud* RHEINHEIMER, 2009).

Como resultado do estudo realizado por Hazoff e Sauaia (2008), a adoção da pedagogia crítica que cria a interação entre alunos e professores, permitindo um canal aberto para o diálogo dentro de sala de aula, adotando “um procedimento menos centrado no professor e mais orientado para os alunos pode aumentar a eficiência do processo educacional, sem que sejam necessários gastos adicionais”.

4 Objetivos

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é explicitar como a Gestão Socioambiental se insere nos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

4.2 Objetivos Específicos

- Identificar as IES do RS que oferecem o bacharelado em Administração;
- Investigar como é trabalhada a Gestão Socioambiental nessas IES, através de atividades, iniciativas e projetos desenvolvidos sobre o tema;
- Analisar o que é oferecido aos alunos dos cursos de Administração no que tange à Gestão Socioambiental;

5 Metodologia

O trabalho foi realizado nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul que oferecem o curso presencial de bacharelado em Ciências Administrativas, indiferentemente da ênfase oferecida. Foi escolhido o Rio Grande do Sul como estado a ser investigado em função das facilidades de acesso as informações. Soma-se a isto o fato do Rio Grande do Sul destacar-se no cenário nacional neste tema, destacando-se que a Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a primeira no Brasil a criar uma disciplina de Gestão Ambiental em curso de Graduação em Administração.

A pesquisa iniciou-se com uma fase quantitativa de coleta de dados junto as IES através de uma pesquisa *survey*. Segundo Maciel (2008), “essa metodologia de pesquisa é recomendada, quando se tem a intenção de descrever um número maior de observações, tanto em pesquisas conclusivas (descritivas ou explicativas) quanto em *surveys* piloto”.

A coleta foi feita com o uso de formulário eletrônico disponibilizado para preenchimento através do link <<http://pesquisas.sphinxbrasil.com/teste/tcc/questionario.htm>>, enviado por correio eletrônico para os endereços de e-mail fornecidos pelo site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a cada uma das IES do RS, de forma personalizada.

Neste e-mail, foi solicitado ao responsável pela Instituição que o encaminhasse para um respondente no curso de Administração que pudesse dispor de 15 a 20 minutos no máximo para respondê-lo. Foi esclarecido que se tratava de um trabalho de conclusão de curso e que coletaria alguns dados da Instituição, do curso de Administração em particular e focaria nos temas Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Sustentabilidade, além de comprometer-se a não-identificação das respostas. Por esse motivo, as Instituições respondentes serão identificadas neste trabalho pela sigla IES seguida de algarismo arábico, determinado pela ordem de chegada de seus questionários.

O MEC informou que existem 73 Instituições que oferecem o curso de bacharelado em Administração no estado e destas, apenas cinco não receberam o e-mail com o pedido de preenchimento do formulário por terem sido escolhidas para a realização da segunda fase, esta qualitativa. Da mesma forma que em Maciel (2008), a amostra final será composta pelas IES que responderem aos questionários, o que caracteriza a composição final como amostra por adesão.

Esta segunda fase constituiu-se de entrevistas semi-estruturadas junto aos coordenadores dos cursos de Administração ou professores responsáveis pelas disciplinas

relacionadas à área de Gestão Socioambiental das seguintes universidades gaúchas: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Luterana do Brasil (IES 8) e Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS). Estas foram escolhidas por serem, segundo o Censo Superior realizado pelo MEC em 2008, as universidades gaúchas com maior número de alunos matriculados entre as 30 universidades brasileiras elencadas (a Universidade de Caxias do Sul (UCS) também faz parte dessa lista mas por questão de facilidade geográfica, os dados dela foram coletados via pesquisa quantitativa).

Para ampliar esta fase da pesquisa, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) foi convidada a participar, através de seu coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, da Unidade de São Francisco de Paula. Seguindo nesse intuito, o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da UNISINOS também foi entrevistado.

As Instituições participantes dessa segunda fase serão identificadas pela sigla IES seguida de algarismo arábico, dando continuidade a numeração adotada na primeira fase e seguindo a ordem de realização das entrevistas.

6 Descrição e Análise dos Dados

Uma mudança da visão da sociedade como um todo, no que tange às questões socioambientais, é algo complexo e extremamente abrangente. Atinge um número grande de pessoas e instituições, além de enfrentar entraves políticos, religiosos e sociais, precisando romper paradigmas e costumes já previamente estabelecidos.

Contudo, apesar da dificuldade, é necessário sempre um ponto de início e este trabalho visa apresentar que uma das alternativas para esse começo pode ser através da formação ambiental dos alunos, em especial os do terceiro grau. Essa idéia parte do pressuposto que, quando a EA se dá em nível universitário, ela tende a obter um retorno que pode ser considerável, visto se tratarem de alunos em faixa etária mais avançada, capazes de perceberem o quanto o conhecimento que lhes é passado pode e deve influenciar as gerações futuras, além de fazer parte intrínseca da formação desses novos profissionais que estarão em breve inseridos no mercado de trabalho.

Sendo assim, cabe um olhar mais profundo na formação dos alunos dos cursos de Administração, pois estes exercerão um papel fundamental depois de formados: serão os futuros gestores das mais diversas organizações do país, tanto no setor público quanto na área privada. Dessa forma, estarão à frente de inúmeras pessoas, em um patamar hierárquico consideravelmente alto, capazes de influenciar e até mesmo impor em seus subordinados determinadas mudanças de cultura organizacional. Se esses administradores estiverem cientes e conscientes das questões socioambientais, poderão colocar em prática os princípios de Gestão Socioambiental e Educação Ambiental, e assim, atingirem diversas pessoas que porventura não chegariam a entrar em contato com esses conhecimentos, orientando-os na busca de um desenvolvimento sustentável, através de boas práticas ambientais e ajudando-os na busca por sua cidadania.

A coordenadora do curso de Administração da IES 10, ao falar em Educação Ambiental e Responsabilidade Social no curso em que coordena, comenta que acha

... muito importante isso, eu acho legal quando o aluno, ele consegue perceber “eu tive uma formação humana muito legal”. Aí a gente pensa, que bom que ele conseguiu perceber isso então eu acho super importante se ele conseguir também dizer “não, sou eu sou uma pessoa com maior responsabilidade social, sei lá, eu preservo mais a questão ambiental, eu consigo ver isso como um valor agregado que o curso me deu”. Eu acharia super bom se eles conseguissem dizer isso* ... Eu não sei se eles conseguem dizer em relação à questão ambiental, à responsabilidade social acho que sim. Por que a gente trabalha mais fortemente essa... Eu acho que é assim,

* A entrevistada ri um pouco ao dizer isso, enfatizando o verbo “conseguir”.

super gratificante, até assim pessoalmente para a coordenação que monta o projeto pedagógico e tenta desenvolver toda a estratégia do curso e os eixos formadores, eu acho que é muito bacana se o aluno consegue perceber assim...

Para formar um breve quadro da situação atual das IES do RS quanto à Gestão Socioambiental e mais especificamente, dos cursos de Administração, foram coletados dados através de dois métodos diferentes: por meio de entrevistas semi-estruturadas que seguem transcritas na íntegra em anexo neste trabalho, em um total de seis entrevistas, sendo que duas delas foram com os coordenadores do curso de Administração da Instituição, duas com os professores titulares/responsáveis pela disciplina de Gestão Ambiental dos cursos de interesse, e duas com os coordenadores dos cursos de graduação tecnológica em Gestão Ambiental e por preenchimento de questionário enviado por correio eletrônico.

Como resultado da coleta de dados através de pesquisa *survey*, obteve-se sete respondentes de um total de 68 questionários enviados, perfazendo 10,29% de respostas. Esse valor encontra-se dentro do intervalo esperado para esse tipo de envio de questionário, como nos mostra o quadro abaixo:

Crítérios	Face-a-Face	Telefone	Postal	Web
Comprimento do questionário (tempo)	20 a 60 min.	5 a 10 min.	20 a 45 min.	5 a 15 min.
Taxa de resposta (taxa de aceitação)	50 a 60%	50 a 70%	5 a 20% (arquivos) 70 a 90% (painel)	e-mail (arquivo) 7 a 13%
Tempo de resposta (base de 400-600 questionários completos)	15 a 30 dias segundo a quantidade de entrevistadores	5 a 15 dias segundo a quantidade de linhas telefônicas	4 a 8 semanas	e-mail (arquivo): 1 mês e-mail (painel): 2 a 7 dias
Custo por questionário retornado	15 U\$	11 a 13 U\$	9 a 13 U\$ (arquivo) 3 a 5 U\$ (painel)	2 a 5 U\$
Comentários	Barreiras: venda camuflada	Horas de chamada limitadas	10% de endereços utilizáveis	70 a 85% de respostas exploráveis, 8% de endereços inválidos

Quadro 2 – Métodos de aplicação de um questionário

Fonte: adaptado de GALAN e VERNETTE (2000, p. 41) *apud* FREITAS et al. (2006, p. 32)

Apesar dos 10,29% obtidos estarem dentro do intervalo esperado de respostas ao questionamento realizado dessa maneira, não se pode fazer inferências concretas sobre o universo que constitui a amostra por tratar-se de um número muito pequeno de observações. Entretanto, dos sete questionários recebidos, apenas um (IES 2) não foi preenchido pelo próprio coordenador do curso. Tendo em vista essa peculiaridade e o fato das respostas abertas ao final do questionário mostrarem-se bastante interessantes e enriquecedoras,

acredita-se ser capaz de juntamente com os dados obtidos nas entrevistas semi-estruturadas, tecer um breve panorama da estrutura do ensino superior no estado do Rio Grande do Sul quanto a Gestão Socioambiental e a Educação Ambiental nos cursos de Administração.

IES	Pessoa Jurídica
IES 1	PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação
IES 2	PJ Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Empresarial
IES 3	PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública
IES 4	PJ Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Simples
IES 5	PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação
IES 6	PJ Direito Público - Federal
IES 7	PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação (religiosa, moral, cultural ou de assistência)

Quadro 3 – Identificação das IES respondentes da pesquisa *survey* e sua personalidade jurídica

Fonte: elaborado a partir das informações fornecidas a autora.

Como aos respondentes foi garantido o anonimato, eles serão caracterizados pela sigla IES, seguida de números arábicos ordenados pela data de recebimento das respostas. No quadro abaixo, elas foram elencadas e a sua personalidade jurídica recebeu destaque, dividindo-as em públicas, privadas sem e privadas com fins lucrativos. Dentre elas, 85,7% correspondem a Instituições Privadas, o que de fato representa como a educação superior está distribuída atualmente no país, pois segundo dados do MEC 70% dos alunos do ensino superior encontram-se matriculados nestas Instituições. O gráfico abaixo mostra a distribuição das IES no país em um intervalo de 10 anos (MEC, 2010).

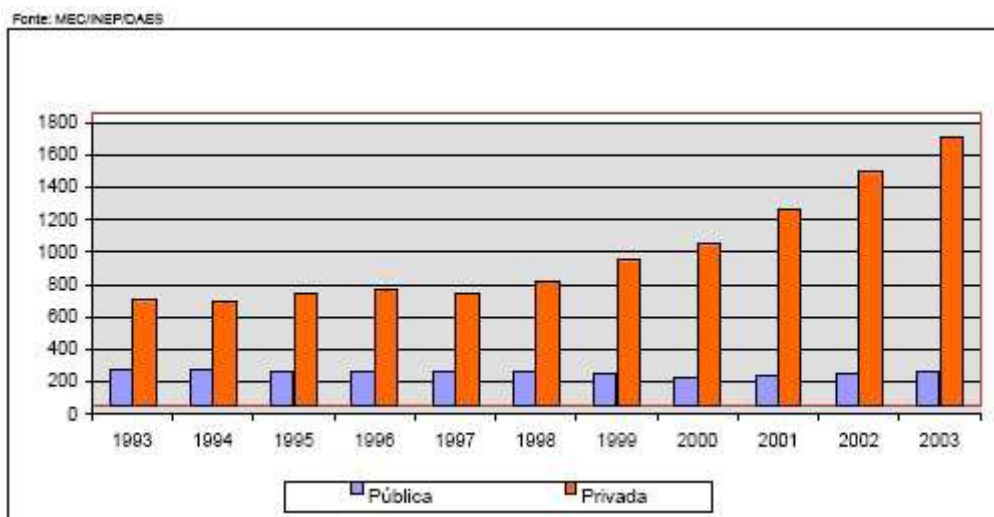


Gráfico 1 – Instituições públicas e privadas no Brasil

Fonte: site do MEC (2010)

Através da Tabela 1 a seguir, pode-se obter uma idéia de como as IES respondentes estão estruturadas. Esses dados são apresentados para melhor contextualizar as escolhas e

decisões realizadas em cada IES, pois o tamanho de sua estrutura pode ser uma vantagem ou um empecilho, dependendo da abordagem. Instituições maiores possuem mais recursos financeiros, humanos, políticos, de equipamentos, além de terem uma maior visibilidade da sociedade e conseqüentemente, um aumento da preocupação quanto ao seu papel junto a esta e aos seus alunos. Por outro lado, sua estratégia é mais difícil de ser assimilada por todos os *stakeholders*, sua longa escala hierárquica promove entraves burocráticos, sua infra-estrutura é usualmente fracionada em mais de um local geográfico, entre outros problemas.

Já nas instituições menores, a comunicação entre os envolvidos é maior, aumentando a interação entre direção, coordenação, professores, funcionários e alunos, proporcionando assim que temas novos como a Gestão Ambiental ganhem mais rapidamente o espaço necessário, dentro e fora de sala de aula. Contudo, normalmente a falta de recursos financeiros para viabilizar projetos de extensão e a de programas de pós-graduação, ou linhas de pesquisa nessa área, prejudicam muito essas instituições de menor porte.

Sobre os dados do Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) apresentados na tabela seguinte, cabe explicar que esse indicador mede a qualidade do ensino superior no Brasil e considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado), o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a qualidade dos professores e a infra-estrutura física de cada instituição. O resultado final está em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5) (MEC, 2010).

Ainda conceituando, o MEC apresenta o ENADE como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem por objetivo “ aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências”.

No que se refere à qualidade dos cursos, para a graduação é utilizado o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que tem como base o Conceito ENADE, o Conceito IDD e as variáveis de insumo (corpo docente, infra- estrutura e programa pedagógico, com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE), e para a pós-graduação, a Nota CAPES, resultante do acompanhamento anual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), variando de 1 a 7. O IGC de cada IES do Brasil é divulgado anualmente pelo Inep/MEC.

Tabela 1 – Dados das IES respondentes quanto a sua estrutura geral

IES	IGC Faixa	IGC Contínuo	Salas	Laboratórios	Administração	Bibliotecas	Alunos	Professores	Funcionários
IES 1	3	212	43	6	1	3	1 200	94	24
IES 2	-	-	12	1	4	1	200	10	12
IES 3	3	253	65	7		1	2 527	87	27
IES 4	-	-	19	4	2	1	250	25	9
IES 5	-	-	10	1	5	1	250	19	12
IES 6	-	-	20	1	6	1	528	19	18
IES 7	3	286				4	9 500	560	580

Fonte: elaborado a partir das informações fornecidas a autora e de dados do MEC.

Fica nítido no gráfico abaixo que a proporção de professores e funcionários envolvidos nas instituições é quase a mesma. Isso reflete-se nas ações adotadas por essas instituições, pois não somente o engajamento de seus docentes é necessário, como também a conscientização de seus funcionários para que obtenham sucesso na empreitada.

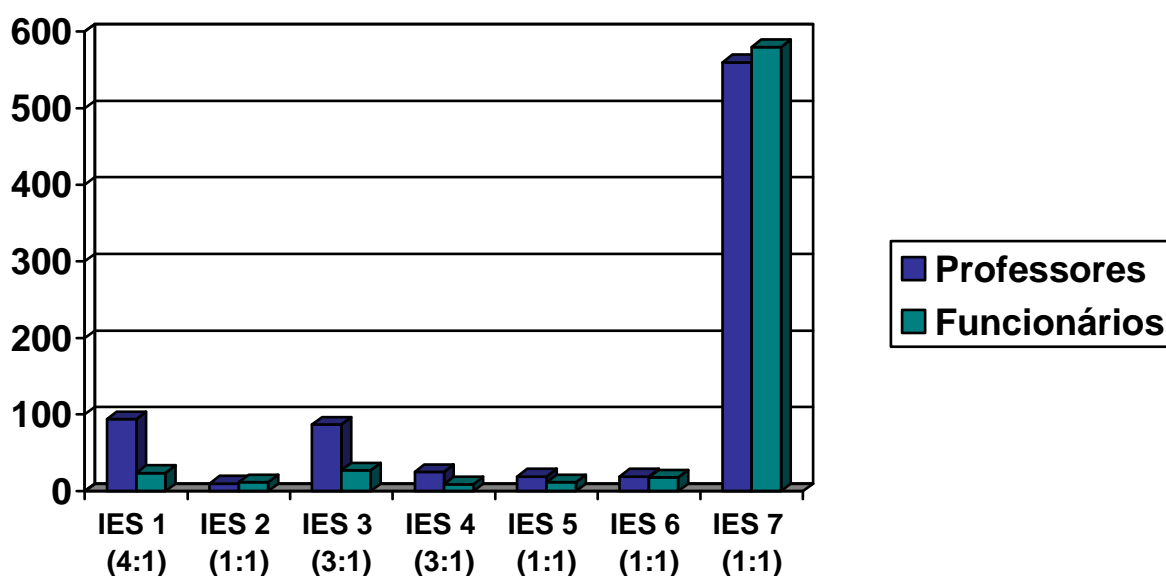


Gráfico 2 – Comparativo entre número de professores e funcionários nas IES

Fonte: elaborado a partir das informações fornecidas a autora.

Percebe-se através do Gráfico 3 que os cursos de Administração dentro das IES, no que diz respeito ao número de alunos, é bastante significativo. Esse dado reforça a importância que esse curso exerce nessas Instituições e que estudá-lo pode garantir melhorias que envolvam os demais cursos. Para ratificar essa abrangência percebida, pode-se citar a entrevistada da IES 8, Coordenadora do curso de Administração, que conta que

o curso de Administração é o maior curso da Universidade hoje, tem como maior número de alunos, nós temos aqui na unidade de Canoas em torno de 900 alunos. Só

que a Universidade tem 14 Campi diferentes, espalhados pelo Brasil todo. Então eu nem tenho esse número, mas são realmente muitos alunos de Administração porque todos os Campi têm o curso de Administração, né? (...) Tem os Campi do Sul que são nove mais os Campi do Norte que envolve Amazonas, Goiás, tem em Palmas no Tocantins também. Então acaba tendo uma abrangência bem grande a Universidade. Somando todos os alunos da Universidade em todos os seus Campi, na modalidade presencial e ensino a distância, a gente chega a ter em torno de 100 mil alunos na Universidade como um todo, incluindo todos os cursos da Instituição. O curso de Administração foi o primeiro curso da IES 8, começou aqui em Canoas mesmo, em 1972. Então a idade do curso é 38 anos e é a mesma idade da Universidade também, 38 anos.

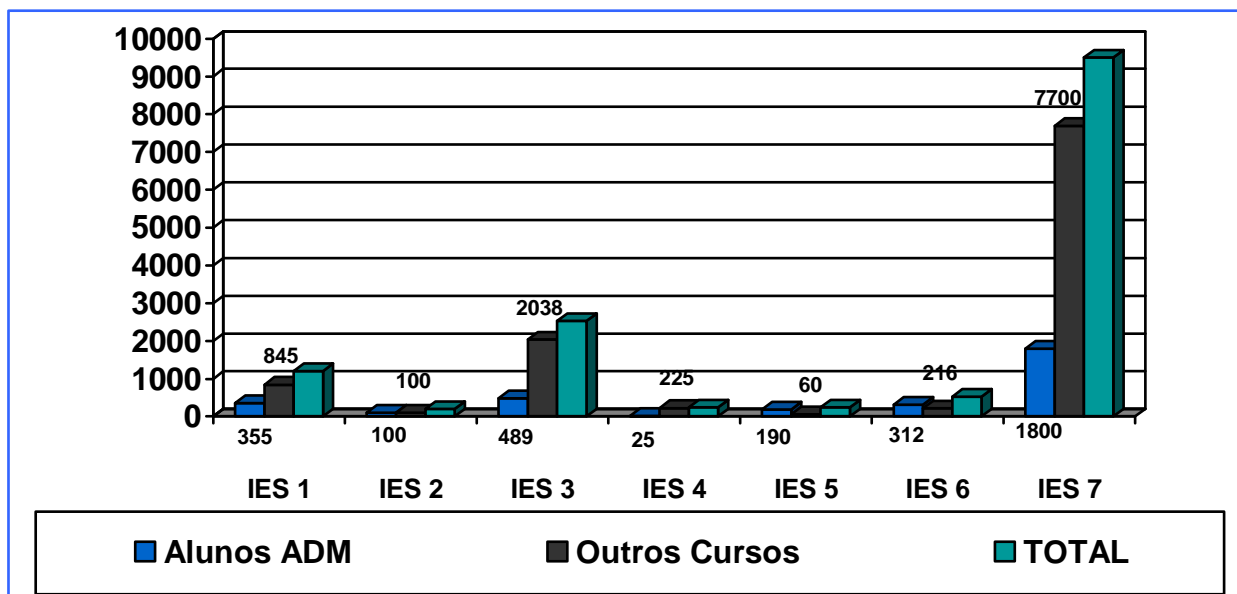


Gráfico 3 – Comparativo entre os alunos do curso de Administração e os demais da IES
 Fonte: elaborado a partir das informações fornecidas a autora.

Dessa forma percebe-se a extensão que o curso alcança dentro das IES. Sendo assim, é muito importante que tenhamos claro como estes profissionais estão sendo preparados para administrar as organizações do país. Porém a procura pelo curso ainda se dá por aqueles profissionais que já se encontram no mercado de trabalho, mas não possuem a educação formal para tal, os que optam porque o curso abre um leque quase infinito de possibilidades de trabalho após o término, na busca apenas de uma qualificação profissional, ou ainda pelos que acreditam que ele lhes servirá de complementação dos estudos. A Professora do Curso de Administração da IES 9 salienta que

... a chance deste aluno já estar bem inserido no mercado de trabalho, inclusive já numa posição de tomada de decisão, isso é comum na sala de aula. Tem o gerente que às vezes volta para a Universidade para se capacitar, fizeram um curso de Direito e acabaram atuando na área da Administração e vem buscar complementação na formação. [...] mas eu tenho dentro dessa turma mesmo, eu tenho gente da área da Saúde, tenho uma pessoa da Unimed. Todos, claro, envolvidos com a questão da Gestão no seu trabalho, mas não necessariamente com formação na Administração.

Todos esses alunos, cada qual com a sua motivação para escolha do curso, estão presentes na sociedade e o que eles aprendem durante o curso, será levado para fora dele, interagindo diretamente com essa sociedade e podendo fazer deles disseminadores da Educação Ambiental. Para que isso aconteça, é necessário que a transformação de pensamento e de visão de mundo seja permanente e duradoura.

Tabela 2 – Titulação dos docentes dos cursos de Administração

IES	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores	Atividades
IES 1	0	10	19	0	Pesquisa ; Pós-Graduação ; Atividades Profissionais
IES 2	0	1	8	1	Pesquisa ; Pós-Graduação ; Atividades Profissionais ; Outra
IES 3	0	5	17	0	Pós-Graduação ; Atividades Profissionais
IES 4	1	4	4	1	Atividades Profissionais
IES 5	0	10	9	0	Atividades Profissionais ; Empresa Júnior ; Colegiados
IES 6	0	0	12	7	Pesquisa
IES 7	0	2	25	11	Pesquisa ; Pós-Graduação ; Atividades Profissionais ; Consultoria ; Extensão ; Assessoria ; Proprietários*

Fonte: elaborada a partir das informações fornecidas a autora.

É possível perceber que na sua grande maioria, os docentes possuem mestrado além da graduação. Alguns poucos são especialistas em sua área e um número ainda menor, doutores. É mais usual encontrar esses acadêmicos quando a IES é de maior porte e possui programas de ensino de pós-graduação. Mas o mais surpreendente que os dados revelam é que, com exceção da IES pública, os demais docentes estão envolvidos em outras atividades profissionais. Isso, apesar de enriquecedor para a vivência dos alunos, torna muito mais difícil a capacitação acadêmica desse professor, pois exige uma tripla jornada: professor, profissional e estudante.

Dando seguimento a captação de dados, os respondentes foram questionados a respeito das alterações curriculares ocorridas no curso de Administração, antes mesmo de entrar na parte específica sobre Gestão Ambiental. Assim buscou-se entender qual o percurso desenvolvido pelo currículo até os dias de hoje, explicando alguns pontos. Seguem abaixo as respostas obtidas:

* O respondente elencou como atividade “Proprietários”, sem definir o porquê exato da utilização do termo.

IES	Alterações Curriculares
IES 1	Foram realizadas duas atualizações no projeto, para adequar o perfil do egresso, bem como para incluir a disciplina de Libras e para adequar a hora aula equivalente à hora relógio.
IES 2	Como o curso é novo, ainda não temos IGC, por isso, não podemos alterar a grade e melhorar o curso...
IES 3	Ocorreram duas alterações curriculares nos últimos três anos. A grade curricular atende plenamente a LDB [*] . O curso é voltado ao Empreendedorismo.
IES 4	Inclusão da disciplina na grade curricular.
IES 5	Currículo de ADM de 2004 está em extinção e novo currículo a partir de 2008.
IES 6	O curso está adequado as diretrizes. Sofreu apenas uma reestruturação curricular.
IES 7	Em 2005 revisamos o PPC [†] , ajustando-o as questões discutidas nas DCN [‡] .

Quadro 4 – Alterações Curriculares

Fonte: elaborado a partir de informações fornecidas a autora.

Fica claro que esses currículos não encontram-se estanques, como se poderia julgar, e que seus coordenadores estão muito preocupados com as adequações necessárias por força de lei. Dessa forma, a Educação Ambiental deveria estar presente na formação desses alunos, como pregam os documentos resultantes dos encontros internacionais sobre o tema.

Quanto à frequência com que a Gestão Ambiental era abordada na IES, a maneira como é feita, os entraves observados e as mudanças requeridas, as respostas obtidas tornam-se duplicadas ao questionar especificamente o curso. Portanto o quadro abaixo resume as respostas dadas ambos (IES e Curso de Administração):

Tema	Maneira	Entraves	Mudanças
Muito frequente	Nas aulas, nas atividades de iniciação científica, em palestras e seminários (IES 1).	Mobilização das pessoas.	Conscientização das pessoas.
	Disciplina específica e participação em eventos sobre o tema (IES 5).		
Frequente	Projeto de Práticas supervisionadas (IES 4).	Disponibilidade de tempo.	Conscientização.
	Através da disciplina de Gestão Ambiental (IES 6).	Por enquanto não temos entraves, pois o tema é bem aceito.	
	Em componentes curriculares, em trabalhos de conclusão de curso (IES 7).	Ainda é pequeno o público predisposto a discutir isso; Fazer os alunos perceber a inter-relação do tema com a Gestão.	Deverá ter um processo de maturação na discussão comunitária para sensibilizar os públicos; À medida que a mídia vai falando mais disso, os alunos também se sentem mais sensíveis a buscar matrícula nesses componentes.
Ocasional	Extracurricular (IES 2).		
	Em disciplinas como Teoria da Administração e Teoria das Organizações (quando se trata de Gestão Ambiental) em Filosofia e Ética. Nas disciplinas de Elaboração de Projetos e em trabalhos interdisciplinares (IES 3).	A falta de tempo para ações em face de a instituição manter cursos noturnos somente.	Uma certa conscientização de parte dos alunos.

Quadro 5 – Abordagem da Gestão Ambiental nas IES e nos cursos de Administração

Fonte: elaborado a partir de informações fornecidas a autora.

* Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

† Projeto Pedagógico de Curso.

‡ Diretrizes Curriculares Nacionais.

Através desses dados percebe-se como ainda, apesar do tema ser abordado freqüentemente, as IES estão deixando para os cursos e para os próprios envolvidos, sejam eles docentes ou discentes, tomarem a iniciativa para a mudança. Segundo Dias (2006), isso deveria ser diferente, pois

as universidades, catalisadoras do metabolismo intelectual, imersas em suas preocupações acadêmicas, focadas na produção científica para fins autopromocionais, ainda reagem de forma tímida, como se nada tivesse mudado. As suas práticas, em sua maioria, ainda revelam uma visão autocentrada, fragmentada e desconectada dos reais desafios socioambientais. A essa altura, a dimensão ambiental já deveria estar incorporada em todos os cursos e em todas as ações dessas instituições. Tal processo ainda ocorre de forma pontual, muitas vezes sob forte oposição e conduzido por alguns abnegados. Mudar o que está estabelecido há décadas fere interesses pessoais e corporativos, desestabiliza feudos e incomoda os acomodados.

O entrevistado do Curso de Administração da IES 12 informa que um dos pontos que impulsiona o crescimento do espaço que o tema obtém dentro das Instituições de Ensino é “o interesse dos alunos, (...), que os alunos vão empurrando os professores para determinados tópicos. Quando chega um aluno que está muito interessado em um tema, ele acaba conversando com o professor para orientar e o professor aprende também com aquilo”. Dessa forma, o papel do aluno na sua própria formação é muito maior do que o pensado inicialmente, pois ele torna-se a alavanca de todo o processo educacional.

O entrevistado do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10 reforça esta questão dizendo que

... hoje têm uma tensão desses problemas, todos os problemas ambientais que existem na qualidade, e tem uma tensão por solução disso. E aí, quem serão os solucionadores desses problemas? Vocês, que estão saindo agora. E aí vocês pensam “bom, eu tenho que resolver esse problema, mas eu não tenho formação nisso, é a tensão aí, vocês tensionarem quem está formando vocês, e vocês, como produtos e ao mesmo tempo clientes desse processo aí, exigirem isso aí como parte da sua formação.

Quase todas as respostas obtidas mencionam a conscientização como a mudança necessária a ser atingida, e ainda citando Dias, ela se mostra imprescindível, pois em

... nenhum outro momento da história humana revelou, de forma tão nítida, a imprudência da espécie humana no trato com os sistemas que asseguram a vida na Terra. Os desafios estão postas na forma de responsabilidade social e ambiental e todos foram convocados para o seu enfrentamento. As universidades precisam incorporar estas dimensões e gerar soluções sustentáveis, contribuindo para modificar a rota de colisão que se configura. (DIAS, 2006, p. 22)

Apesar de acreditar no potencial dos alunos universitários, e com especial carinho, nos dos cursos de Administração, a autora vê como extremamente perigosa essa delegação de

responsabilidade quanto ao caminho que a Gestão Socioambiental tem dentro das IES. Esses alunos são levados a buscar e a fomentar esse conhecimento, porém essa dependência quase que exclusiva de iniciativa deles, sendo que não foram devidamente motivados anteriormente, quer seja em casa ou nas escolas onde estudaram, faz com que não busquem esse conhecimento.

Essa falta de iniciativa não se refere apenas ao assunto tratado no trabalho – Gestão Socioambiental e Educação Ambiental, mas também de uma série de recursos necessários para a elaboração e enriquecimento da produção acadêmica, tais como ferramentas para pesquisa, uso contínuo de normas da ABNT, etc. Portanto, com tantos temas a serem vistos por esses estudantes, tantas possibilidades a serem exploradas, a conscientização sobre a Gestão Socioambiental é sim necessária, mas esse estímulo deve começar nas IES, junto com seus colaboradores.

Contudo, a possível falta de preparo dos docentes para trabalhar esse tema e o desestímulo dos alunos na busca de novos tópicos podem ser fatores que contribuem para que esses assuntos sejam apenas tratados pelos poucos que já possuíam interesse pelo assunto ou pelos poucos que são despertados dessa forma. Conforme afirma o professor do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10, os atuais professores não foram preparados para lecionar Gestão Socioambiental e nem inseri-la nos seus temas de interesse, prejudicando em muito o crescimento dessa abordagem junto aos discentes.

Não obstante, a preparação dos docentes tem de ser revista assim como também a dos demais funcionários, quer sejam terceirizados ou não. Para o mesmo entrevistado, o maior comprometimento possível é aquele que

... está dentro do nível estratégico. Então se tu queres que uma organização tenha comprometimento, não podem ser ações isoladas, ela tem que fazer parte da estratégia. Então não só a questão ambiental, mas como qualquer questão. Se não é tratado em nível, lá no nível da direção, não... Fica totalmente isolado! Então por exemplo lá, tu crias uma área de meio ambiente, tudo bem e aí tudo tu passas para a área de meio ambiente, mas se a alta gestão diz que isso aqui é importante e todos devem seguir, então tem que ter um representante da alta direção, inclusive na gestão ambiental.

Se dessa maneira todos estiverem conectados e preparados para tal, a Educação Ambiental dos universitários se dará de maneira inerente, sem a necessidade, por muitas vezes, de disciplinas específicas para tal, como sugere ainda o mesmo professor que não acredita que

... para dar resultado, só com cadeiras específicas, como está ocorrendo agora, como ocorre na IES 12, como ocorre em outros. As Universidades têm uma cadeira lá,

“Gestão Ambiental”. Eu acredito na Gestão Ambiental inserida em todas as cadeiras. Então quando tu vais dar uma cadeira de Produção, tu vais falar de Produção e vais falar de Produção mais Limpa. Quando tu vais dar uma cadeira de Marketing, tu vais falar de Marketing e vais falar de Marketing Verde, vai falar de *Greenwashing** também, né? Quando tu vais falar de Finanças, tu vais falar em Finanças e quais os ganhos ambientais que tu tens, quais são os custos ambientais que se tem. Quando tu vais dar uma cadeira de Recursos Humanos, como é que formam-se profissionais para a área ambiental, nessa nova... Então eu acredito que a inserção deveria se dar por aí, de forma transversal, não numa cadeira. Porque aí fica muito isolado, aí tu fazes aquela cadeira e parece que a Gestão Ambiental se resume àquela cadeira e quando não, eu acredito nisso.

Ficou claro para a autora através dos dados obtidos e principalmente das entrevistas que os coordenadores dos cursos de Administração do Rio Grande do Sul não estão familiarizados com os fundamentos da Educação Ambiental, que segundo Dias (2006, p. 25) é conceituada como “um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.”

As IES eximem-se de sua real responsabilidade na formação de seus alunos e na sua contribuição social ao colocar como entrave para uma maior abordagem a falta de interesse e conscientização dos alunos, como mostrado no Quadro 5. Quem mais, além da própria instituição que está ali para ensinar, educar, servir de instrumento de aprendizagem, deveria estimular estes alunos a aprender a respeito das questões socioambientais?

Será pouco eficaz formar estes estudantes na mais variadas técnicas de gestão, se não houver uma mudança de visão de mundo, que insira a preocupação socioambiental. “Para o desenvolvimento da educação ambiental, recomendou-se que fossem considerados todos os aspectos que compõem a questão ambiental, ou seja, os aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos.” (DIAS, 2006, p. 26) Todos estes aspectos devem ser trabalhados, e não apenas instruí-los a repetir técnicas já estudadas. Estas são, claro, importantes para o futuro, mas serão apenas paliativas se certos paradigmas não forem quebrados.

6.1 Projetos desenvolvidos nas IES

Nesta seção do trabalho, alguns projetos que estão sendo desenvolvidos serão apresentados, pois acredita-se ser importante a divulgação dos mesmos com o intuito de

* O entrevistado refere-se ao procedimento de Marketing utilizado por organizações com o objetivo de promover uma imagem ecologicamente responsável dos seus produtos ou serviços.

espraiar essas boas práticas entre as pessoas envolvidas com o tema e conseqüentemente, ajudar a melhorar a Educação Ambiental no nosso país.

A IES 1 realiza um projeto de coleta de óleo usado para ser reaproveitado na produção de biodiesel e trabalha com a conscientização do consumo de água e energia. Já a IES 2 tem uma ONG que realiza projetos em escolas públicas da região (noroeste do Estado). Na IES 3, por sua vez, ocorrem campanhas temporárias sobre manutenção e conservação do meio ambiente, em relação ao cuidado com consumo de água, toalhas, arborização e adequado acondicionamento do lixo.

A IES 4 trabalha a Gestão Ambiental através da elaboração de projetos de pesquisa sobre o tema e a IES 5 não se manifestou a respeito. Já a IES 6 começa sua Educação Ambiental logo na entrada dos alunos na Instituição, através do trote solidário, com arrecadação de garrafas plásticas, além de possuir um sistema de coleta seletiva do lixo nas salas e reciclagem de papéis. E para fechar, temos a IES 7 que oferta não só componentes curriculares denominados Tecnologia e Meio Ambiente e Responsabilidade Social e Ambiental, como também um programa de pós-graduação e graduação tecnológica em Gestão Ambiental.

Nas IES onde a coleta de dados se deu por meio de entrevistas pessoalmente, os projetos que estão em vigor puderam ser melhor descritos, como por exemplo, na IES 8, onde os projetos realizados pelos alunos na disciplina pertinente ao tema são apresentados em feiras externas ou nas organizadas pela própria Instituição, voltadas principalmente para os futuros ingressantes. A IES possui também um grupo de trabalho junto ao curso de Administração que chama-se

Núcleo de Atendimento ao Terceiro Setor (NATS), a gente tem um escritório só para dar apoio administrativo as ONGs que às vezes não tem estrutura, não sabem como é que eu faço minha gestão financeira, que eu posso fazer para captar recurso, então a gente atende como uma consultoria, gratuita, as organizações do terceiro setor, com professores e alunos envolvidos nesse projeto. Então é uma coisa que a gente já conseguiu viabilizar e já está no âmbito da Sustentabilidade, só que social. Claro que podem ter ONGs voltadas à questão ambiental que também podem vir buscar, qualquer tipo de ONG pode vir buscar esse apoio. Ele está em funcionamento já tem há uns três anos, pelo menos e já ajudou várias ONGs com esse projeto.

Outros projetos na área de GA estão sendo realizados no curso de Engenharia Florestal, porém detalhes não foram fornecidos após contato da autora com os responsáveis, nem com a Coordenação de Extensão da IES.

A IES 10 implementou em 2003 o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que ficou responsável pelo planejamento e implementação do certificado na Universidade que, em

dezembro de 2004, tornou-se a primeira universidade da América Latina a receber a certificação ISO 14001. A coordenadora do curso de Administração comentou que vários treinamentos são feitos no Campus, cada qual específico para a sua área de atuação e às características das suas atividades, ficando então a cargo desses profissionais já capacitados, a disseminação dos procedimentos junto aos demais colegas e alunos. Fora isso, dois projetos bastante interessantes estão sendo trabalhados junto ao curso de graduação tecnológica entrevistado nessa IES. O primeiro deles, conforme conta o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental, é o

desenvolvimento de sabão a base de óleo usado, que é um projeto chamado Mundo Limpo. Os professores estão capacitando tecnicamente as pessoas de baixa renda a fazerem esse produto, e não só a parte técnica, mas também toda a parte gerencial. Então eles não estão fazendo aquele sabão simplesinho, mas estão fazendo sabonetes, com aromas, sabões com coco, é um produto com um valor maior, com um valor agregado. Então tu agregas um valor maior do que se, porque fazer sabão a partir de óleo é barba, todo mundo faz, mas a idéia é de fazer um sabão diferenciado, com essências. Inclusive as essências que estão sendo extraídas são naturais, de laranja, bergamota, cravo, né? E isso aí é um projeto também, que aí tu pegas esse projeto específico aí, tu pegas os quatro pilares da sustentabilidade, né? Tu gera renda, tu diminuis o impacto ambiental da questão do óleo, que poderia ser jogado, que poderia ser descartado de forma incorreta, e tem o ponto social ali, que tu estás inserindo uma comunidade lá, está gerando renda e está inserindo aquela comunidade no meio.

E o segundo, ainda não está em prática, mas já está sendo viabilizado é um

curso de Educação Ambiental com um Instituto que tratou conosco, e vamos desenvolver um Glossário Ambiental. Então a gente já vai, vamos dialogar com o curso de Letras, para desenvolver esse Glossário, que então vai fazer parte desse curso. Os conteúdos serão desenvolvidos por nós aqui, mas com professores de diversas áreas.

Nesse mesmo caminho, a IES 11 também está preparando, por meio de um projeto de extensão em parceria com o MEC, um curso de Educação Ambiental para a capacitação dos professores da educação básica (ensino fundamental e médio) da rede pública de ensino municipal e estadual. O professor entrevistado contou que em uma primeira etapa participarão

oito unidades da nossa Universidade, cursos mais específicos... Vários cursos, de EJA, Educação Infantil, etc. E um dos cursos é de Educação Ambiental. Então assim, na verdade, nós vamos estar oportunizando, e acho que São Francisco de Paula é uma delas, São Francisco foi contemplado com um dos cursos de Educação Ambiental. Então nós vamos montar um curso que vai durar aproximadamente um ano, dirigido a professores da rede pública de ensino em Educação Ambiental, cujo objetivo é exatamente esse, capacitar esses professores e ao final do curso, eles terão de apresentar um projeto. Porque nós vamos formar formadores, formar facilitadores, não vamos trabalhar massivamente os professores da rede pública, nós vamos formar professores que nas suas escolas deverão desenvolver trabalhos de Educação Ambiental com os seus pares, com os outros professores. E um dos nossos desafios é justamente esse: que conteúdo nós vamos montar, que método pedagógico

nós vamos utilizar para que esses professores da rede pública possam nas escolas trabalhar com os outros professores. Então como é que nós vamos pegar, por exemplo, vamos supor um professor de Língua Portuguesa, ou de Ciências... Vamos pegar de uma coisa que não seja a área ambiental assim muito explícita. Língua Portuguesa, ou Matemática então. Como capacitar esse professor para que ele possa na escola trabalhar com seus colegas das outras, o professor de Língua Portuguesa, como é que ele vai trabalhar com o professor de Matemática, Química, Física, Biologia, Ciências, História, Geografia, etc. esse tema da Educação Ambiental. Então no fundo a gente sabe que primeiro precisa uma formação dos professores, para que esses possam depois trabalhar isso em sala de aula, nos conteúdos com os alunos. E esse é um grande desafio, esse é o nosso desafio e esse é um projeto muito interessante, eu acho que esse é um projeto que tem tudo para dar certo, uma vez a gente conseguindo fazer essa primeira etapa.

6.2 Graduação tecnológica em Gestão Ambiental

O foco deste estudo são os cursos de Administração, porém no decorrer do mesmo mostrou-se interessante abranger um pouco mais e pesquisar sobre os tecnólogos em Gestão Ambiental, pois as empresas buscam esses profissionais para sanar a lacuna existente de técnicos nessa área. Eles dominam toda a parte teórica e tecnicista.

Existem 18 cursos de graduação tecnológica em Gestão Ambiental no RS e esse número demonstra a preocupação crescente das IES quanto ao assunto. Contudo, com essa especialização de abordagem e ao refletir sobre o papel que terão esses profissionais no mercado depois de formados, algumas dúvidas se formaram:

- Se todas as atenções se voltam à formação tecnológica, não ficará o currículo da Administração, abrangente por definição, excluído desta atenção?
- Como será feito o entrosamento entre esses dois profissionais, administrador e tecnólogo? Um deterá toda a parte técnica do assunto e outro que terá o poder de gerir a instituição como um todo? Não deveriam estes estar muito mais entrosados?
- E a Educação Ambiental que deveria ser abordada por todos os cursos universitários, fica a cargo de quem?

A autora encontrou duas opiniões bastante distintas. O entrevistado da IES 11 acredita que exista espaço para ambos profissionais, cada um em uma área distinta, com as suas especificidades. Ele diz que não vê conflitos entre esses profissionais por que

... eu acredito que esta é uma área, a área ambiental em si, ela já é de tamanha complexidade que eu acho que sim, eu acho que carece ter um profissional que ele tenha um aprofundamento, digamos assim, nessa área ambiental. Eu acho que pela

complexidade do tema ambiental eu acho que carece ter um profissional com o perfil mais focado nessas questões ambientais.

Já o entrevistado da IES 10 não vê a necessidade de uma pessoa especificamente para o cargo. Ele afirma que o

... curso de Gestão Ambiental, ele foi formado para tentar preencher uma lacuna que existe no mercado que é de profissionais com formação ambiental. Então o gestor ambiental vai trabalhar em conjunto com engenheiros, em conjunto com administradores, em conjunto com geólogos, biólogos e não vai trabalhar sozinho. E esse conhecimento, se ele fosse inserido nas outras atividades, não necessitaria ter um gestor ambiental. O administrador seria o gestor ambiental, o engenheiro seria um gestor ambiental na própria... Ou seja, a questão ambiental faria parte da sua formação e não precisaria buscar um profissional específico nessa área.

Mas ambos concordam que o tema é transversal a todas as áreas e que permeia os mais diversos campos de atuação profissional de hoje em dia. Portanto indiferentemente da existência ou não de um tecnólogo em Gestão Ambiental, é necessário que os demais profissionais, em especial os administradores, adquiram noções de Gestão Socioambiental e Educação Ambiental durante sua graduação.

7 Considerações Finais

Com esse trabalho, buscou-se compreender a imersão da Gestão Socioambiental nos cursos de Administração das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, através dos projetos pedagógicos, medidas educativas, projetos de extensão e grades curriculares adotados pelas mesmas. Apesar das limitações da pesquisa, citadas posteriormente, acredita-se que um panorama foi traçado através da apresentação de diversos dados obtidos através da pesquisa *survey* e das entrevistas semi-estruturadas em anexo.

A reunião das informações e a análise do que é oferecido aos alunos dos cursos de Administração do RS no que tange à Gestão Socioambiental, objetivos deste trabalho, foram atingidos. A investigação das atividades, iniciativas e projetos desenvolvidos sobre o tema não foi totalmente satisfatória, visto que não foram totalmente explicados ou detalhados pelos respondentes, mas contudo, pode-se perceber que existem ações sendo realizadas atualmente dentro dessas IES e talvez dessa forma, despertar o interesse dos leitores para um maior aprofundamento nos mesmos.

Quanto ao preparo dos profissionais egressos dos cursos de Administração, fica vago ainda se a formação oferecida está sendo totalmente eficaz, porém nas palavras do entrevistado da IES 12, os alunos que “estão saindo hoje estão bem melhor do que eram a 5, 10 anos atrás. E que eles, pelo menos na minha percepção assim, que saiam pelo menos e ao chegarem numa organização, eles vão saber o que é gestão socioambiental”. Ele complementa dizendo que a sua

... expectativa é que os novos alunos, os que vêm vindo, agora vem com uma consciência mais avançada e talvez vão ser mais questionadores, pelo trabalho que vem sendo feito nas escolas. Eu acredito que vai... E também assim que no próprio curso, mais professores falando, tema toda hora na mídia. Acho que é um processo global que não tem volta, que as pessoas tem que ver.

A autora espera cada vez mais trabalhos sobre o tema sejam realizados e que cada vez mais medidas semelhantes às apresentadas sejam tomadas ou até mesmo estas aprimoradas, gerando um círculo virtuoso de conhecimento, atingindo o que a educação socioambiental se propõe.

A entrevistada da IES 9, docente há 22 anos na IES, pioneira no ensino de Gestão Ambiental, comentou informalmente: “maior problema? Não sei se ele encontra-se apenas nas IES... Eu não sei mais se dará tempo! O nosso maior problema agora é o tempo! Será que vai ser suficiente para que possamos mudar tudo e reverter essa situação?” Já o entrevistado da

IES 12 salienta que essa corrente pessimista atinge seu objetivo quando se trata de alarmar as pessoas, principalmente os leigos, do nível problemático que se encontra o meio ambiente, mas faz uma consideração:

... eu acho que tem um perigo, que é fazer com que, principalmente o jovem que entra aqui assim, dizer “olha, se as coisas estão perdidas, não vou perder meu tempo nisso e eu vou mesmo é queimar o resto que tem aí, que não me interessa mais, não tem futuro”. O que eu acho que a gente precisa é ser otimista e tentar mostrar que apesar de todos os danos que já se fez, não negar isso aí, reconhecer a gravidade do problema, mas pensar que é possível reverter, minimizar os impactos e que dá pra fazer alguma coisa agora, que a natureza consegue surpreender muito, coisas que se pensa assim, que lá é uma área que está destruída e a natureza se recompõe. Ela precisa de um tempo, mas ela tem essa capacidade de reagir, né? Então basta a gente deixar ela trabalhar ou ajudar um pouquinho, que ela se recupera. O que nós temos que nos preocupar é em ver como mudar os nossos hábitos de consumo, nosso estilo de vida, que permita, que vá impactar menos, pensar todas essas questões que a gente discute na disciplina, de produtos menos agressivos, uma série de outras coisas...

Sendo assim, problemas maiores existem. Mas o maior deles é ainda a mudança de visão de mundo, de conseguirmos fazer com que estes alunos, futuros disseminadores das novas práticas de responsabilidade socioambiental estejam realmente inseridos nessa perspectiva e não sejam apenas repetidores de técnicas que tornar-se-ão, em breve, também obsoletas.

7.1 Limitações da Pesquisa

O projeto de estudo foi elaborado para levantar dados quantitativos junto as IES e realizar então sua análise. Contudo, durante o percurso, devido talvez ao aprofundamento cada vez maior da pesquisadora no assunto ou devido às constatações apresentadas pelos respondentes e entrevistados, o trabalho apresentado é muito mais qualitativo. Sendo assim, buscou apreciar o que de fato está sendo feito nas IES que formam os futuros gestores do nosso país e mostrar o ponto de vista dos coordenadores dos cursos de Administração.

O estudo poderia ter sido melhor redigido e um número maior de indicadores seriam satisfatoriamente analisados se a ordem das fases, quantitativa e qualitativa, tivessem sido invertidas. Dessa maneira, o formulário teria sido diferente e provavelmente tornando-o mais interessante e rica para estudo. Porém, por inexperiência da pesquisadora, e posteriormente por falta de tempo hábil para rever a fase quantitativa, reformulando o questionário enviado, o trabalho apresentou-se dessa forma.

As limitações ocorreram não permitindo uma captação melhor dos dados, mas espera-se que a análise feita das IES rio-grandenses e de seus respectivos cursos de Administração

possa ser proveitosa aos leitores, servindo de base para futuros estudos, promovendo uma maior integração da educação socioambiental, melhorando a qualidade de ensino oferecida e refletindo diretamente no futuro das organizações às quais os egressos desses cursos farão parte.

Bibliografia *

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma. 3. ed. revisada. São Paulo: Atlas, 2007.
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- BAGGIO, André; BARCELOS, Valdo (Org.). **Educação ambiental e complexidade**: entre pensamentos e ações. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.
- BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BERLE, Gustav. **O empreendedor do verde**: oportunidade de negócios em que você pode salvar a Terra e ainda ganhar dinheiro. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1992.
- BERTOLDT, Leonardo. **Entrevista V**. [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (37 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo F desta monografia.
- BRANDALISE, Loreni Teresinha et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr/jun 2009
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em 10. dez.2009
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 10. dez.2009.
- CALLENBACH, Ernest. et al. **Gerenciamento ecológico Ecomanagement**: guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1993.
- CORAZZA, Rosana Icassatti. Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. **RAE- eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 2, jul/dez 2003. Disponível em <<http://www.fgv.br/raeeletronica>>. Acesso em 24. nov.2009
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- _____. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

* Todas as definições de termos estrangeiros usados no trabalho foram consultadas livremente na Internet.

- DUVOISIN, Ivane; Souza, Moacir Langoni de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A pesquisa em sala de aula como metodologia para complexificar o discurso ambiental. **Contraponto: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí**, Itajaí, v. 3, n. 1, p. 69-80, jan./abr. 2003.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx®**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.
- _____ et al. **Pesquisa via web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa**. Canoas: Sphinx, 2006.
- _____ et al. **Sphinx aprendiz**. Canoas: Sphinx, 2008.
- GIESTA, Lílian Caporlingua. **Educação ambiental e sistema de gestão ambiental em empresas**. 2009. 171 f. Tese de Doutorado em Administração-Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- GONÇALVES-DIAS, Sylmara Lopes Francelino et al. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 8, n. 1, art. X, jan/jun 2009. Disponível em <<http://www.fgv.br/raeeletronica>>. Acesso em 24. nov.2009
- GRINGS, Venice Teresinha. **Processos de inovação curricular: a experiência dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria**. 2002. 168 f. Dissertação de Mestrado em Educação-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- HAZOFF JÚNIOR, Waldemar; SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. Aprendizagem centrada no participante ou no professor?: um estudo comparativo em administração de materiais. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 631-658, jul/set 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados sobre a educação superior no Brasil**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/default_portal>. Acesso em 27. Nov.2009
- INTERNATIONAL ORGANIZATION OF STANDARDIZATION. **ISO 14000**. Disponível em <http://www.iso.org/iso/iso_14000_essentials>. Acesso em 24. nov.2009
- JABBOUR, Charbel José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Almada; BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 689-715, jul/set 2008.
- JUNGLHAUS, José Mauro. Sustentabilidade: desenvolvimento econômico sustentável e educação ambiental. **Contraponto: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí**, Itajaí, v. 3, n. 1, p. 55-68, jan./abr. 2003.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.
- LIMA, Arlindo Pereira (Org.). **Subsídios para elaboração de projetos pedagógicos em universidades**: coletânea de textos organizados a partir de Fóruns de Pró-Reitores de graduação das universidades brasileiras. Campo Grande: UCDB, 2001.
- LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio (Org.). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- LIMA, Maria Beatriz Araújo de; ROCHA, Marialva Teixeira Dutra da; GUERRA, Antônio Fernando Silveira. A inserção da dimensão ambiental no currículo: das representações às ações pedagógicas de intervenção. **Contraponto: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí**, Itajaí, v. 3, n. 1, p. 147-164, jan./abr. 2003.
- LOUETTE, Anne (Org.). **Gestão do conhecimento**: compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: Antakarana Cultura Arte e Ciência, 2007.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- _____; CUNHA, Cláudia Conceição. Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. IX, n. 2, p. 237-253, jul/dez 2008
- MACIEL, Cristiano de Oliveira; HOCAYEN-DA-SILVA, Antônio João; CASTRO, Marcos de. O ideário de escola na ótica dos docentes: pura subjetividade ou padrões estruturados de cognição nos cursos de administração? . **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 659-688, jul/set 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Legislação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em 29. set.2009
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lista de cursos de ensino superior em Administração no estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em 27. nov.2009
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- _____; MINISTÉRIO DA EDUCACAO. **Programa nacional de educação ambiental – ProNEA**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

- NASCIMENTO, Luis Felipe. **Entrevista VI.** [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (34 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo G desta monografia.
- _____; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. **Gestão socioambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
- NOVAES, Washington; RIBAS, Otto; NOVAES, Pedro da Costa (Org.). **Agenda 21 brasileira: bases para discussão.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.
- NUNES, Ellen Regina Mayhe. **Entrevista II.** [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. Porto Alegre, 2010. 1 arquivo .mp3 (22 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo C desta monografia.
- ORSATO, Renato J. Posicionamento ambiental estratégico, identificando *quando vale a pena investir no verde*. **REAd**, Porto Alegre, v. 8, n. 6, nov/dez 2002, edição especial 30. Disponível em <http://read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_79.pdf>. Acesso em 24. nov.2009
- PELICIONI, Andréa Focesi. Trajetória do movimento ambientalista. In: PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Eds). **Curso de gestão ambiental.** Barueri: Manole, 2004. cap. 12, p. 431-457.
- PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Fundamentos da educação ambiental. In: PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Eds). **Curso de gestão ambiental.** Barueri: Manole, 2004. cap. 13, p. 459-483.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm#art79>. Acesso em 29. set.2009
- REICHEL, Valesca. **Entrevista I.** [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. Canoas, 2010. 1 arquivo .mp3 (19 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo B desta monografia.
- RHEINHEIMER, Cristine Gerhardt. **Tecendo a educação ambiental na rede municipal de ensino de Arroio do Meio, RS.** 2009. 155 f. Tese de Doutorado em Ciências com ênfase em Ecologia-Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

- SORDI, Dagmar Rosana. **Entrevista III**. [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. São Leopoldo, 2010. 1 arquivo .mp3 (16 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo D desta monografia.
- TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea)
- VENZKE, Cláudio Senna. **Entrevista IV**. [jun. 2010]. Entrevistador: Christine Cáceres Burghart. São Leopoldo, 2010. 1 arquivo .mp3 (19 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo E desta monografia.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Apêndices

Apêndice A: Roteiro da entrevista semi-estruturada para realização com os responsáveis das IES determinadas

Nome da Instituição:

Respondente (nome e função):

1. Descreva a Instituição e o curso, com um breve histórico.
2. O que a Instituição, e em particular o curso de Administração, tem feito no que diz respeito à Gestão Socioambiental? Cite projetos.
3. Quais as diretrizes curriculares adotadas pelo curso de Administração, desde quando e por quê?
4. Qual o papel do educador nesse cenário acadêmico?
5. O que é ainda percebido como necessário a ser feito ou mudado? Por quê?

Apêndice B: Formulário eletrônico enviado para coleta de dados junto às IES do universo estudado

Pesquisa sobre Gestão Ambiental

Tecnologia SPHINX
® Todos os direitos reservados

Nome da Instituição de Ensino

Nome da Instituição Mantenedora

CNPJ da Mantenedora (somente os números)

Instituição Pública ou Privada

- Pública Privada

Natureza Jurídica

- PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação
 PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública
 PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação (religiosa, moral, cultural ou de assistência)
 PJ Direito Público Interno - Federal da Administração Indireta - Fundação
 PJ Direito Público - Federal
 PJ Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Empresarial
 PJ Direito Privado - Com fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública
 PJ Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Simples
 OUTRA

Nome do respondente

Função ou cargo do respondente

Questões Estruturais da IES

Para dimensionar a Instituição (valores aproximados)

Estrutura da Instituição

Salas de Aula

Laboratórios

Administração

Bibliotecas

Outras dependências

Ao todo, o número de...

Alunos matriculados

Professores

Funcionários

Questões relativas ao Curso de Administração

Esta parte visa compreender como o curso de Administração está estruturado nesta IES

Número de alunos do curso

Número de Professores do Curso

Graduados

Especialistas

Mestres

Doutores

Total

Número de funcionários DIRETAMENTE envolvidos com o curso de Administração

Administração

Laboratórios

Biblioteca

Limpeza

Duração do curso (em semestres)

Composição do curso

Créditos Obrigatórios

Créditos Eletivos

Créditos Complementares

Créditos Adicionais

Comente quanto às alterações curriculares ocorridas no curso ou às adequações a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

Os professores do curso de graduação estão envolvidos com OUTRAS atividades? Quais?

Pesquisa

Pós-Graduação

Atividades Profissionais

Outra

Educação Ambiental na Instituição de Ensino

Questões específicas sobre o tema na Instituição como um todo

O tema 'Educação Ambiental' é abordado na Instituição?

Jamais

Raramente

Ocasionalmente

Frequentemente

Muito frequentemente

De que maneira o tema é abordado?

Comente sobre os projetos que foram implementados na Instituição sobre Educação Ambiental

Quais os entraves encontrados para maior abordagem do tema na Instituição?

Quais as mudanças necessárias percebidas pela Instituição ?

Educação Ambiental no curso de Administração

Questões específicas sobre o tema no curso de Administração

O tema Gestão Ambiental é abordado em alguma disciplina?

- Sim Não

Por qual o motivo o tema Gestão Ambiental não obteve espaço no currículo do curso?

- Não houve alteração curricular desde a constituição do curso
- Não houve interesse por parte da Instituição
- Não há professores capacitados sobre o tema
- Houveram entraves burocráticos para tal
- Não houve interesse por parte do alunos sobre o tema
- Não houve interesse por parte dos professores
- O tema não faz parte das habilidades necessárias ao aluno do curso
- OUTRO

Se 'Sim', ela é específica sobre o tema?

- Sim Não

Se 'Não', cite em qual disciplina o tema está inserido:

Se sim, qual seu caráter?

- Obrigatória Eletiva Adicional Complementar Extensão

Qual o método de ensino adotado para a Educação Ambiental?

- Aula expositiva Discussão em grupo Pesquisa supervisionada Instrução programada Estudo privado Outro

Qual o interesse dos alunos nessa disciplina?

- Péssimo Ruim Médio Bom Excelente

Quais os tópicos abordados sobre o tema?

- Desenvolvimento Sustentável
- Alterações Climáticas
- Protocolo de Quioto
- Gestão Ambiental Pública
- Indicadores Ambientais
- Capitalismo Natural
- Legislação Ambiental
- Permacultura
- Emissão Zero
- Gestão Tecnológica
- Logística Reversa
- ISO 14000 e o Sistema de Gestão Ambiental
- Produção Mais Limpa
- Qualidade Ambiental
- Ecodesign
- Análise do Ciclo de Vida
- Responsabilidade Social Corporativa
- Marketing Verde
- Estratégias ambientais
- Outro

Como definiria a interação dos alunos do curso com os temas referentes a Gestão Ambiental?

- Péssima Ruim Média Boa Excelente

Qual a importância da Educação Ambiental na formação dos alunos de Administração?

- Sem importância Pouco importante Importante Muito importante

Na sua opinião, o curso atende as exigências atuais do mercado sobre Gestão Ambiental, capacitando plenamente seus alunos?

- Totalmente insatisfatório Insatisfatório Indiferente Satisfatório Totalmente satisfatório

Comente sobre os projetos que foram implementados no curso de Administração sobre Educação Ambiental

Quais os entraves encontrados para maior abordagem do tema junto ao curso de Administração?

Quais as mudanças necessárias percebidas pelo curso de Administração?

SALVAR



Anexos

Anexo A: Tabela com a relação das trinta primeiras instituições de ensino superior, por ordem decrescente no número de matrículas – Brasil – 2008



Resumo Técnico 2008

Instituições	Sigla	UF	Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Matrículas
Universidade Paulista	UNIP	SP	Universidade	Privada	166.601
Universidade Estácio de Sá	UNESA	RJ	Universidade	Privada	115.916
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	SP	Universidade	Privada	93.520
Universidade Presidente Antônio Carlos	UNIPAC	MG	Universidade	Privada	55.686
Universidade Bandeirante de São Paulo	UNIBAN	SP	Universidade	Privada	55.674
Universidade de São Paulo	USP	SP	Universidade	Pública	50.508
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	RJ	Universidade	Privada	43.437
Universidade Luterana do Brasil	ULBRA	RS	Universidade	Privada	39.305
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC Minas	MG	Universidade	Privada	34.017
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	SP	Universidade	Pública	31.974
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	Universidade	Pública	31.069
Universidade de Caxias do Sul	UCS	RS	Universidade	Privada	31.025
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	SP	Universidade	Privada	30.653
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Universidade	Pública	29.132
Universidade Anhembi Morumbi	UAM	SP	Universidade	Privada	26.841
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS	RS	Universidade	Privada	26.527
Universidade do Estado do Amazonas	UEA	AM	Universidade	Pública	25.720
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	Universidade	Privada	24.733
Universidade Estadual de Goiás	UNISINOS	RS	Universidade	Privada	24.325
Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	Universidade	Pública	24.158
Universidade de Fortaleza	UNIFOR	CE	Universidade	Privada	23.612
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	Universidade	Pública	23.513
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	PR	Universidade	Privada	23.029
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	UNIGRANRIO	RJ	Universidade	Privada	22.883
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Universidade	Pública	22.640
Universidade do Estado da Bahia	UNEB	BA	Universidade	Pública	22.486
Centro Universitário Augusto Motta	UNISUAM	RJ	Centro Universitário	Privada	22.417
Centro Universitário da Cidade	UniverCidade	RJ	Centro Universitário	Privada	22.310
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	SC	Universidade	Privada	22.238
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Universidade	Pública	21.662
Universidade Católica de Goiás	UCG	GO	Universidade	Privada	21.588

Fonte: MEC/INEP/DEED

Anexo B: Entrevista com a coordenadora do curso de Administração da IES 8

Quando tu quiseres começar, eu queria ter uma idéia o que é a IES 8 e o que é o curso de Administração na IES 8...

O curso de Administração é o maior curso da Universidade hoje, tem como maior número de alunos, nós temos aqui na unidade de Canoas em torno de 900 alunos. Só que a Universidade tem 14 Campi diferentes, espalhados pelo Brasil todo. Então eu nem tenho esse número, mas são realmente muitos alunos de Administração porque todos os Campi têm o curso de Administração, né? Então por exemplo, Gravataí tem o mesmo número de alunos que nós aqui em Canoas, em torno de 900 também. E aí tem Guaíba, Carazinho, Torres, Porto Alegre tem uma unidade no centro então a Universidade se espalha. Tem os Campi do Sul que são nove mais os Campi do Norte que envolve Amazonas, Goiás, tem em Palmas no Tocantins também. Então acaba tendo uma abrangência bem grande a Universidade. Somando todos os alunos da Universidade em todos os seus Campi, na modalidade presencial e ensino a distancia, a gente chega a ter em torno de 100 mil alunos na Universidade como um todo, incluindo todos os cursos da Instituição.

O curso de Administração foi o primeiro curso da IES 8, começou aqui em Canoas mesmo, em 1972. Então a idade do curso é 38 anos e é a mesma idade da Universidade também, 38 anos. A Universidade Luterana do Brasil é mantida pela CELSP que é Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo e então um dos empreendimentos da CELSP é a IES 8, a Universidade. Tem escolas também, tem outras instituições que também são ligadas à CELSP.

E a coordenação dos cursos... Tu coordenas o Campi Canoas, na área de Administração?

Isso, o curso de Administração Campi Canoas. Cada Campi tem um coordenador do curso de Administração mas a gente trabalha integrado, né? A gente faz reuniões mais ou menos mensais, com todos os coordenadores dos Campi, né? No caso a gente faz no Sul e o pessoal do Norte faz lá no norte porque fica muito distante pra gente ir. Daí a gente se encontra todo mundo uma vez por ano... E a gente trabalha bem integrado mas cada um coordena o seu curso. No caso existe um diretor acadêmico que abrange toda a área de Ciências Sociais Aplicadas. Então o nosso curso é vinculado a essa área e a gente está vinculado a esse diretor. Tem uma área das Ciências Médicas, das Exatas... São cinco áreas diferentes dentro da Universidade. O nosso curso está dentro da área de Ciências Sociais Aplicadas junto com Direito, Comunicação Social, Economia, Contabilidade... Todos esses cursos da área.

E especificamente sobre Gestão Ambiental e Educação Ambiental: o que a Universidade se propõe? E o curso de Administração, o que oferece?

A gente tem uma disciplina voltada para a Gestão Ambiental aqui no curso.

Específica sobre o assunto?

Sim, específica. Uma disciplina que trata exatamente deste aspecto. Deixa eu te passar o nome dela bem certinho (ela se vira e pega uma pasta com material sobre as disciplinas do

curso). Administração do Meio Ambiente, de quatro créditos. E tem uma outra disciplina, que é uma disciplina inclusive ofertada como eletiva ou optativa que se chama Agronegócio e ela acaba tangenciando alguns aspectos também ambientais porque o Agronegócio está relacionado a isso. Mas esta é uma eletiva, o aluno opta dentro de um rol de disciplinas, ele precisa no curso fazer três disciplinas eletivas, então alguns cursam essa disciplina, outros optam por outras disciplinas diferentes. Mas estas são as duas que vão trabalhar esse projeto, esse assunto.

E dentro do curso a gente tem visto bastantes trabalhos de conclusão também voltados para essa área de Gestão Ambiental. Nós temos duas professoras que atuam nessa área, as duas são mestres, uma está fazendo o doutoramento agora, provavelmente o ano que vem ela já vai ter se tornado doutora e elas estudam essa área. E elas atendem esses alunos tanto nos trabalhos de conclusão como na disciplina. A disciplina de Administração e Meio Ambiente é ofertada tanto na forma presencial, na modalidade presencial quanto no ensino à distância. Tem no ensino a distância também, o pessoal gosta bastante de fazer na modalidade à distância.

Quando ela foi instituída? Qual foi a motivação para a inserção desta disciplina no currículo?

Agora tu me pegou! Eu vou ver com a secretária para ver se ela lembra, pois ela está há mais tempo que eu... (ela liga para a secretária). É, ela disse que já tem há muito tempo! A gente teve duas mudanças de currículo, em 2006 teve uma mudança de currículo, em 2008 também mas ela permaneceu. A gente ainda tem alunos que estão vigorando nesses currículos anteriores porque ingressaram antes, mas igual todos eles vão passar por essa disciplina.

E qual o posicionamento dela na grade curricular?

Ela é do 4º semestre, de um total de oito. Ela está bem no meio curso então é o momento interessante assim, para o aluno já começar a... É por isso que eles acabam muitas vezes fazendo o TCC sobre isso, né? Porque eles já têm bem antes a cadeira, já começam a se interessar pelo assunto e acabam desenvolvendo o trabalho sobre Gestão Ambiental.

No âmbito da Universidade, esse assunto é de responsabilidade de outra área? Do curso de Engenharia Ambiental* ?

Isso. Nós temos o curso de Engenharia Ambiental, que é de outra área, está lá na área da Tecnologia e esse curso que acaba assumindo as principais ações que a Universidade faz em relação à questão ambiental. Por exemplo, no ano passado nós tivemos uma semana acadêmica da nossa área e aí na parceria com esse curso, a gente trouxe palestrantes da área ambiental e também foi dada uma muda de árvore para cada aluno que participou da semana acadêmica. Então foram mais de mil mudas que foram distribuídas para os alunos que estavam participando no dia em que houve esse debate sobre Gestão Ambiental. Então já é uma ação também já de conscientização, né?

Tem os alunos que cursam a disciplina fazem alguns projetos de reaproveitamento de resíduos, por exemplo, e a gente expõe esses projetos, por exemplo, nos dias de vestibular... Quando tem vestibular que tem bastante movimento na Universidade, pessoas de fora a gente expõe, a gente faz um stand da Administração e esse material é exposto pros alunos. Assim como também em feiras, quando a gente vai em escolas... Quando é fora é mais difícil mas tem a feira das profissões que acontece aqui dentro da Universidade, que daí vem os alunos do

* Informação fornecida informalmente antes do início da entrevista.

Ensino Médio visitar, a gente expõe esse material para o pessoal já ir vendo que o curso tem um pouco essa preocupação, acaba fazendo ações nesse sentido.

E essa era a minha idéia principal: como tu vê essa necessidade, já que a IES 8 já colocou dentro do currículo a disciplina há bastante tempo, qual a necessidade e a importância dela em relação aos alunos que estão egressando, a bagagem que eles estão levando de toda essa conscientização, esse projeto?

A gente vê como muito importante, né? Eu acho que esse ano especialmente esse assunto está muito em voga. As primeiras revistas do ano, a primeira VEJA, a primeira Exame, todas foram muito voltadas para a questão da sustentabilidade. E aí a gente procura trabalhar de uma maneira um pouquinho mais ampla... Essa cadeira trabalha só Meio Ambiente mas quando a gente fala de sustentabilidade, a gente está falando da parte social também, da parte econômica também, porque a sustentabilidade da empresa vai envolver todos esses aspectos. Então a gente procura dentro do curso trabalhar todos esses aspectos, em diferentes momentos. Então a sustentabilidade ambiental ela acaba ficando bastante concentrada nessa disciplina, apesar de que é claro, outros professores irão tangenciar esse assunto. Por exemplo, em Marketing se fala um pouquinho de Marketing Verde, de Marketing Ambiental, é um tema que acaba estando no currículo principalmente na disciplina de Marketing II, que vem depois da disciplina de Administração e Meio Ambiente então vai retomar aquilo que eles viram lá em Administração e Meio Ambiente, que envolve mais os processos, a questão dos resíduos, questões mais produtivas e depois lá no Marketing eles vão ver como isso pode ser usado também nas estratégias de Marketing das empresas.

Então acaba que só tem uma disciplina voltada para isso, mas o tema acaba sendo... Ele volta a ser discutido em outras cadeiras...

E isso foi um direcionamento da Coordenação ou os professores tiveram essa iniciativa de incluir esses assuntos à medida que acharam necessário?

Na verdade os professores são divididos em seis grupos conforme as diferentes áreas da Administração. Tem um grupo de Operações, onde a disciplina de Meio Ambiente se enquadra, tem o grupo de Marketing, tem o de Gestão de Pessoas, assim por diante, financeiro, etc. Os professores de cada grupo se reúnem e eles negociam esses temas que vão ser abordados, esses tópicos que vão ser abordados por uma disciplina para não repetir na outra e assim por diante. A coordenação só acompanha, a gente não impõe... A gente pode até sugerir em alguns casos mas a gente não impõe a inclusão de nenhum tema. Mas os próprios professores já perceberam que isso tem sido muito discutido, que é um tema importante e precisa então ser comentado. Inclusive a gente tem um projeto que se chama "Leitura Obrigatória do Semestre", que é um artigo acadêmico que todos os semestres todos os alunos tem que ler aquele artigo, não importa quem qual semestre ele está do curso. Então são artigos que poderiam ser discutidos, a idéia é que eles sejam discutidos em todas as disciplinas, cada professor vai usar de um enfoque diferente e a nossa intenção é que o artigo do próximo semestre seja nessa área de Sustentabilidade, Ambiental também em função de a gente estar percebendo que é um tema que é emergente, que está sendo muito discutido nas empresas hoje e que pode até ser usado como um diferencial nas organizações.

Quais são os entraves, dificuldades, mudanças que ainda precisam ser atingidas nesse assunto? Por exemplo: carga horária suficiente para tratar o tema, recursos financeiros e/ou humanos para implementar projetos, etc.

Bem, em termos de carga horária, eu acho que no meu ponto de vista, aqui no nosso curso a gente consegue ter uma carga horária bem interessante comparando com outros cursos aí fora em relação a esse tema. Até porque a gente volta a discutir ele em outras disciplinas, tem a possibilidade de ele voltar, tem disciplinas que têm temas um pouco mais livres para o aluno escolher e ele acaba podendo escolher, por exemplo, para fazer um seminário ele acaba escolhendo esse tema, então acho que o problema não é nem tanto a questão da carga horária. O que eu vejo é uma dificuldade de a gente sair do âmbito teórico e trabalhar essas questões de uma maneira mais prática, essa é a principal dificuldade que eu vejo em relação a esse tema, falando em termos acadêmicos.

Na disciplina tudo bem, eles montam um projeto ambiental, como poderiam implantar numa empresa, pegam uma empresa como exemplo, assim por diante, mas e aí? Será que depois realmente esses projetos são implantados? Será que o aluno realmente vai conseguir ver essa aplicabilidade na prática, vai conseguir aplicar isso? Esse trânsito para a parte prática mesmo, o fazer acontecer mesmo é que é difícil e em um semestre a gente não pode, não dá tempo de pegar o projeto e realmente fazer eles irem lá e fazer eles implantarem. Até eles entenderem como é que se implanta, já acabou o semestre e segue a carreira acadêmica deles continua e eles começam a se preocupar com outras coisas. Eu acho que essa transição para a prática é que a gente teria de ver de que maneira pode ser feito. Eu imagino que não é um problema só nosso, não é uma questão só da IES 8 ou do nosso curso, e não só também em relação a esse tema. Tem outros casos, outros... Tu és aluna de Administração, tu sabes, que termina o semestre, termina tudo e aí depois a aplicação prática acaba ficando por conta do próprio aluno, ele que tem que se interessar e ir atrás e dependendo do tipo de trabalho que ele faz, ele vai conseguir aplicar mais ou menos daquilo que ele aprendeu.

Então é isso que a gente está pensando assim, em criar projetos de extensão...

Era isso mesmo que eu gostaria de te perguntar: se existe algum projeto de extensão já em prática ou a idéia de implementação de algo do gênero.

Sim, eu sei que existem projetos de extensão nesse sentido lá ligados ao curso de Engenharia Ambiental. Com certeza tem e eles fazem bastante coisa. Só que os nossos alunos acabam não se inserindo nesses projetos, até por desconhecimento, eles também dão preferência para os alunos deles, privilegiam os alunos deles para participar então acaba que não tangencia muito com a gente, mas a gente poderia criar projetos de extensão aqui no curso para trabalhar essas questões de Sustentabilidade. Então isso é uma coisa que já se discutiu, inclusive com essas duas professoras que estão ligadas à área, a gente está pensando, está tentando criar alguma coisa... A gente tem sempre aquele problema do nosso aluno que não tem tempo, ele não tem tempo! Geralmente trabalha durante o dia, vem à noite estudar ou estuda de manhã e trabalha no restante do dia, depois sábado ele está cansado, ele tem as atividades das outras cadeiras, tem a família e assim por diante, eles não querem vir então é sempre difícil também de conseguir envolver o aluno nesse tipo de projeto. Então é um desafio que a gente tem aí, né? Tem outros projetos que são de extensão que a gente aos poucos está conseguindo fazer os alunos se envolverem, que não são ainda ambientais, então seria uma... Já é o início para se conseguir o envolvimento.

Por exemplo, a gente tem o Núcleo de Atendimento ao Terceiro Setor (NATS), a gente tem um escritório só para dar apoio administrativo as ONGs que às vezes não tem estrutura, não sabem como é que eu faço minha gestão financeira, que eu posso fazer para captar recurso, então a gente atende como uma consultoria, gratuita, as organizações do terceiro setor, com professores e alunos envolvidos nesse projeto. Então é uma coisa que a gente já conseguiu viabilizar e já está no âmbito da Sustentabilidade, só que social. Claro que podem ter ONGs voltadas à questão ambiental que também podem vir buscar, qualquer tipo de ONG

pode vir buscar esse apoio. Ele está em funcionamento já tem há uns três anos, pelo menos e já ajudou várias ONGs com esse projeto.

E vocês chegam a ter um *feedback** tanto desse projeto do Núcleo quanto dos alunos depois que eles saem da Universidade, como eles se inseriram no mercado?

Olha, inserção no mercado sim, a gente um índice muito grande de inserção, inclusive durante o curso. O nosso aluno, a gente brinca, que só não trabalha que não quer porque desde o primeiro semestre já tem empresas daqui da região e também da região metropolitana como um todo, que oferecem vagas de estágio, de emprego, e a gente recebe em torno de 10 vagas por semana que são voltadas para os nossos alunos e que a gente passa para eles, então quem não trabalha é porque realmente não quis ir atrás, não se interessou. Então eles tem boa inserção no mercado. A gente não sabe o quanto eles estão usando a questão da Gestão Ambiental ou da Sustentabilidade mesmo nesses processos, esse *feedback* nós não temos. No NATS o acompanhamento é feito, as ONGs geralmente viram clientes contínuas, o projeto não tem aquela questão do um semestre (referindo-se ao prazo para trabalho com os alunos durante uma disciplina específica), o projeto é contínuo, elas continuam tendo o apoio continuamente, a gente vai acompanhando as melhorias, vai ajudando de todas as formas.

* Termo inglês que significa “retorno”. Em Administração, é o procedimento que consiste no provimento de informação a uma pessoa sobre o desempenho, conduta, eventualidade ou ação executada por esta, objetivando orientar, reorientar e/ou estimular uma ou mais ações de melhoria, sobre as ações futuras ou executadas anteriormente.

Anexo C: Entrevista com a professora da disciplina de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social do curso de Administração da IES 9

Então é no 8º semestre que ela é oferecida*?

Então o curso de Administração inseriu no seu projeto pedagógico a oferta de uma disciplina que se chama Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, oferecida no 8º semestre aos alunos do curso de Administração. Outros alunos da Universidade podem se matricular na disciplina como eletiva mas todo o conteúdo, os cases, a abordagem metodológica, ela vai ao encontro daquilo que é sugerido como metodologias para o curso de Administração, em termos de procedimentos metodológicos e em termos de conteúdo, aquilo que usualmente é ofertado pelos cursos que já tem essa disciplina de Gestão Ambiental, que no nosso caso, nós unificamos em uma só disciplina a temática da Responsabilidade Social Empresarial, então ela é abordada como um conteúdo complementar da Gestão Ambiental.

Essa mudança do currículo foi feita quando?

Isso eu já não posso te responder por que na realidade eu estou professora, eu sou professora da IES 9 há 22 anos, mas na FACE†, esse é o meu primeiro ano. Na realidade, segundo ano. Então essas questões do histórico do curso, você teria dados mais confiáveis indo direto à fonte‡.

Essa disciplina é ofertada para outros cursos?

Não. Ela é uma disciplina obrigatória dos cursos, mas ela aparece na oferta de disciplinas eletivas então é já teve caso... Nesse semestre mesmo, eu tenho um aluno do curso de Turismo, que faz a disciplina como eletiva. Então ela pode ser cursada, mas como eu te falei, eu sempre aviso no início do semestre, por ser uma disciplina ofertada, e quando eu faço aquele diagnóstico, eu já vejo se eu posso puxar um exemplo que também vá atender aquele único aluno que eu tenho de outro curso.

Mas essa procura é significativa, vinda de outros cursos?

Não ainda porque, como eu te falei, a recém o curso chegou no 8º semestre, ele chegou agora, ano passado, esse novo projeto, então ela começou a ser ofertada recentemente então eu acredito que na medida em que ela se torne uma disciplina consolidada na oferta, ela vai sim começar a despertar bastante atenção de outros cursos que ainda não tem Gestão Ambiental no seu projeto pedagógico. Acredito que vá acontecer isso!

E sendo assim, existiria talvez, a possibilidade de ser alterada um pouco do foco para conseguir absorver esses outros alunos?

Não, eu acho que o conteúdo em si, ele vai permanecer. Eu acredito que o que vá poder ser inserido são exemplos, por exemplo, lá como no caso do Turismo, a Gestão

* Informação fornecida informalmente antes do início da entrevista.

† Faculdades de Administração e Ciências Econômicas da IES 9

‡ Refere-se ao Coordenador do Departamento de Administração da IES 9.

Ambiental no Turismo, em função do Turismo Sustentável, ela já está muito consolidada. Muitos empreendimentos já têm práticas sustentáveis, dentro do sistema turístico, os hotéis já praticam ações de sustentabilidade então é só exemplificar, para que o aluno também faça a relação da teoria com já a prática existente na realidade. Mas ela não é uma disciplina para a Universidade. Ela, como todas as disciplinas que nós oferecemos, ela pode ser uma eletiva. Digamos, você é do curso de Psicologia e tem interesse na questão da Psicologia Ambiental. Então você olha lá na grade de ofertas de disciplinas da Universidade e descobre “ah, lá na Administração tem essa disciplina, eu tô precisando de eletivas”. Então ele pode vir se matricular mas todo o meu foco, todo o preparo da disciplina é visando no administrador, como é que ele vai lidar com esse conhecimento de forma aplicada, se for o caso dele ser o gestor da sustentabilidade na sua empresa como pode acontecer.

E a associação com a parte prática? O que se conseguiu até agora com essa disciplina?

Olha, nós temos assim um impeditivo que não chega a ser... Um grande impeditivo que é o nosso curso é noturno. Então isso já complica muito porque o aluno que procura o noturno, é um aluno trabalhador, então já existe um pouco de dificuldade para sair das técnicas durante a semana e aos finais de semana nós, como a gente não tem como obrigar porque o curso vai de segunda a sexta à noite. Então às vezes o aluno mesmo sendo uma oferta a mais da Universidade, a qualificação é complicado. Então o que metodologicamente se faz? Eles trabalham a parte de estudos de caso. Então esse semestre, por exemplo, eles analisaram os *cases** de Sustentabilidade da Revista Exame, aquelas 20 empresas que são reconhecidas como *benchmark*† para a Gestão Ambiental. Eles analisaram, analisaram o *checklist*‡, fizeram comparativo em relação ao segmento de atuação da empresa, para ver que setores estavam avançando mais na questão ambiental. Mas essa visita *in loco* ainda não ocorreu. Nós estamos estudando uma maneira de fazer de forma até não obrigatória porque, como eu te falei, não existe...

E os alunos que, nesse caso do curso noturno, já trabalham, eles conseguem espaço para trazer as iniciativas que eles vêem na prática?

Sim§! Eles seguido trazem, até porque isso é um espaço que eu coloco, abro na disciplina no início do semestre, que os alunos, se eles estiverem numa empresa, numa indústria, numa organização em que práticas de sustentabilidade, não necessariamente dentro de um SGA, mas ações de sustentabilidade que a empresa venha desenvolvendo, então eles trazem. Eles trazem muito material educativo que as empresas produzem de eficiência energética, tipo esses que a gente tem aqui na IES 9**, esse tipo de material da nossa campanha do uso responsável da energia, eles trazem materiais que são colocados nos sanitários em relação ao consumo da água, do uso do papel toalha. Então eles trazem às vezes da própria...†† Eles trazem bastante material da realidade e às vezes não só da sua empresa, mas da empresa onde o pai atua, o irmão, ou que eles ficam sabendo de uma outra turma, isso é muito comum.

* Expressão inglesa que significa “estudo de caso”.

† Termo inglês que significa as cargas usadas no processo de comparação do desempenho entre dois ou mais sistemas (benchmarking) na busca das melhores práticas na indústria que conduzem ao desempenho superior.

‡ Expressão inglesa que significa “lista de verificação”.

§ A entrevistada foi bastante enfática quanto a essa afirmação.

** A entrevistada aponta para o interruptor de luz da sala, onde figura um lembrete da campanha da Universidade sobre o consumo racional de energia elétrica.

†† A entrevistada faz uma pausa de poucos segundos para atender ao celular.

Então essa parte prática consegue ser trazida?

Sim, porque daí eles dizem “ah professora, isto que a senhora está falando lá na nossa empresa a gente resolveu de tal maneira”, aí o outro diz “não, mas lá na nossa não deu certo”, “isso nós já superamos” e eles vão fazendo aquela troca.

Em relação à colocação dessa disciplina no 8º semestre, a senhora considera que ficou apropriada ou poderia ser anterior?

Considero porque como a Gestão Ambiental, ela deve ser uma ação interdisciplinar, promovida por equipes multidisciplinares, se essa disciplina fosse oferecida no início do curso ou no meio, o aluno, ele não teria as ferramentas da Administração, ele não entenderia a questão do Macroambiente, do Microambiente, como é que a Gestão Ambiental se insere nesse cenário, então ela fica apropriada porque o aluno, conforme eu vou falando, eu vou desenvolvendo o conteúdo... O PDCA, por exemplo, ele já viu isso no curso. Então isso facilita. Quando eu falo de Logística Verde, a partir da Logística Reversa, ele já viu isso. Se eu tivesse que trabalhar esses conteúdos lá no início do curso, ele não teria os constructos das outras áreas para poder interagir com esse conteúdo que é novo, né? Ele dentro da Administração, ele é um conteúdo ainda novo. Então, eu considero adequado. Eu já questionei isso, mas eu hoje em dia assim, pelo grau de maturidade e no 8º semestre, a chance deste aluno já estar bem inserido no mercado de trabalho, inclusive já numa posição de tomada de decisão, isso é comum na sala de aula. Tem o gerente que às vezes volta para a Universidade para se capacitar, fizeram um curso de Direito e acabaram atuando na área da Administração e vem buscar complementação na formação, eu acredito que a maturidade favorece muito a reflexão crítica sobre a questão da... Aí o aluno de 8º semestre, mesmo ele sendo jovem, ele já tem conhecimentos prévios necessários para a compreensão da Gestão Ambiental. Então eu considero que é adequado.

Mas não acho que tenha que ser uma regra, né? Para nós aqui, o entendimento é que no 8º semestre ele já teria toda essa caminhada, desses elementos que vão facilitar a compreensão de como a Gestão Ambiental deve se dar na empresa. Porque a gente trabalha Gestão Ambiental, não é Sistema de Gestão Ambiental. Sistema de Gestão Ambiental é um conteúdo que é abordado, mas o nosso foco é a Gestão Ambiental. Não é... O SGA, ele aparece como uma parte do conteúdo.

E a parte de Educação Ambiental? É um conteúdo da disciplina?

Sim, é um conteúdo da disciplina. Ele aparece como um conteúdo da disciplina, Educação Ambiental Empresarial.

E o aluno consegue vivenciar essa Educação Ambiental dentro da Universidade? Não apenas o aluno fazendo essa disciplina, mas de uma maneira mais ampla?

Isso eu não sei te responder por que eu não tenho essa perspectiva do aluno, eu não sei como ele vê a Universidade. Mas o que eu posso te dizer é assim: a IES 9 realiza ações de sustentabilidade a muito tempo, muito tempo. O que eu acho é que isso tudo fica inserido no mobiliário acadêmico, então eu não sei se os alunos que não passaram por aquele processo de motivação quando o projeto da separação do lixo foi implantado na Universidade já há muitos anos atrás, hoje eu não sei se ele consegue passar pelas lixeiras de diferenciadas... Está entendendo o que eu estou dizendo? Ela já faz parte do mobiliário. Se ele não fizer a

separação do lixo dele em casa, dificilmente ele vai fazer aqui mesmo que a Universidade tenha o mobiliário adequado para que ele faça isso. Então, eu não sei te falar assim sob a ótica do aluno, mas o que eu posso dizer sob a ótica da Universidade é que seguido, nesse tipo aqui de...^{*} Isso é o IES 9 Notícias, ele é de circulação semanal, então ele serve para informar o nosso público. Então olha aqui, por exemplo, “Práticas Sustentáveis”. Em geral aqui nesse *box*[†], aqui nas “Superdicas”, saiu agora sobre a Copa porque esse é o assunto, mas seguido o pessoal da Assessoria de Comunicação coloca questões ecológicas, de sustentabilidade, dicas, fala de avanços que a Universidade vem fazendo. Então eu não sei se o aluno lê, mas ele acessa...

Ele está inserido nisso?

Ele está. Se ele estiver no bar e olha isso aqui, ele vai saber “poxa, quinta-feira vai ter na IES 9 o Papel do Conhecimento no Desenvolvimento Sustentável, vem um professor da Universidade de San Diego falar”. Ele tem, está aqui uma atividade. Ó, outro: Aquecimento Global e Mudanças Climáticas. Claro que isso aqui é porque ele está dentro da Semana do Meio Ambiente então o número de questões relacionadas ao tema é maior, mas é muito comum que na “Agenda”, que por aqui também ele pode ter uma idéia do que vai acontecer naquela semana na Universidade, então é como eu estou te dizendo... De repente aparece aqui: IES 9 inaugura novo laboratório de pesquisa em energia eólica visando baratear o uso dessa energia, etc. Ele pode ir lá no laboratório e conhecer essa prática, está lá o laboratório, os professores ele está sabendo aqui. Mas eu não sei o que é que acontece entre a informação, o aluno e o que ele vai buscar. Mas o que eu sei é que a Universidade vem propiciando esses espaços.

E na parte do curso de Administração, fora a disciplina, que é obrigatória, existem cursos ou ações de extensão específicas para o pessoal da Administração?

Não.

Ou que tenham mais um enfoque...

Ah! Nós aqui mesmo no MAN, Mestrado em Administração e Negócios, nós temos cursos de especialização. Eu mesma estou trabalhando num curso de Gestão e Inteligência Competitiva. O nome da minha disciplina é...[‡] Gestão da Sustentabilidade. Então o curso de especialização em Gestão e Inteligência Competitiva tem uma disciplina Gestão da Sustentabilidade. Dentro de um outro curso de Administração à Distância que a minha colega aqui coordena[§], ele também tem uma disciplina de Sustentabilidade. Então o que a IES 9 está fazendo? Ela vem tentando inserir na oferta essas questões ambientais, então nós temos... Eles não só oferecidos para a Administração mas por estarem dentro da Administração, eles acabam atraindo bastante egressos da Administração, mas eu tenho dentro dessa turma mesmo, eu tenho gente da área da Saúde, tenho uma pessoa da Unimed. Todos, claro, envolvidos com a questão da Gestão no seu trabalho, mas não necessariamente com formação na Administração.

* A entrevistada apresenta um encarte de quatro páginas, intitulado “IES 9 Notícias”.

† Expressão inglesa que significa “caixa”. No Jornalismo, é o espaço graficamente delimitado que normalmente inclui um texto explicativo ou sobre assunto relacionado à matéria principal.

‡ A entrevista busca em uma pasta o nome da disciplina, para fornecê-lo corretamente.

§ A entrevistada aponta para a outra mesa da sala que se encontra vazia.

Ótimo! Eu acho que era isso professora. Eu tive uma boa idéia da faculdade...

Claro que assim, Christine, a gente está começando esse trabalho, né? Então como todo trabalho que está se iniciando, a gente também está buscando melhorar no próprio processo, né? Então eu procuro sempre manter a bibliografia bem atualizada, faço bastante pesquisa entre um semestre e outro. Esse primeiro semestre eu trabalhei com os vinte *cases* da Sustentabilidade da Revista Exame, no segundo eu não trabalho. Então no segundo, para que eu preencha essa parte da prática, eu preciso buscar outros exemplos. Porque senão fica aquele filme, né? Todo semestre é o mesmo filme... E mesmo considerando que a Revista Exame só vai publicar suas novas empresas agora no segundo semestre, eu deixo como material de ilustração da disciplina. Fica lá os *cases* a disposição na minha pasta da disciplina, mas ele não entra como um conteúdo de aprendizagem. Aí no lugar desses vinte *cases*, eu busco empresas... Porque tem vários prêmios, o da Revista Exame é um, mas têm vários, várias outras formas de você descobrir as empresas que naquele ano se destacaram. Aí eu trabalho com esses *cases*.

Eu gosto muito de trabalhar com *cases* porque faz essa relação com a teoria. E agora na Semana do Meio Ambiente, como é o Aquecimento Global uma discussão muito grande, nós assistimos o filme do Al Gore*, do Aquecimento Global, que aquele filme é bom porque ele tem a dimensão política, tem a dimensão científica e tem o aspecto também da gestão, porque ele deixa bem claro ali que a grande questão é a forma como a gente vem gerenciando a vida, né?

Isso é uma questão interessante, professora: em relação à amplitude que se consegue ter, porque muitas vezes se busca muito mais aquela parte econômica da gestão ambiental, e o resto, a parte política, social, ficam um pouco a parte. A senhora acha que está conseguindo nessa disciplina absorver esses outros pontos? É uma visão...

Não, é um conteúdo. Logo no início, a primeira coisa que eles vêem é uma linha do tempo do Desenvolvimento Sustentável. Da onde se partiu até onde se chegou. A partir dessa linha do tempo, eu trabalho então da onde vem, em que momento dessa linha do tempo a Responsabilidade Social se insere como um aspecto importante na agenda. E depois disso, eu trabalho um pouco de teoria do Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade. E aí eu trabalho as dimensões da Sustentabilidade: aí eu trabalho as dimensões social, econômica, ambiental... E claro que aí o que costura isso tudo é a dimensão política. Porque como eles vêem lá na linha do tempo que a linha do tempo da Sustentabilidade passa por eventos políticos que reuniram os tomadores de decisão nos países, então fica bem fácil deles, eles mesmo vão dizendo: “Bah professora, o fio, na realidade, condutor disso tudo, é uma discussão política”. Então isso é logo um conteúdo lá† do início do semestre para que eles possam se situar, e aí com isso eu já elimino assim ó... Vários mitos da Sustentabilidade: que a empresa não faz porque é caro, porque ... Mostrando aquilo eles já se dão conta que não é por ali, porque eles já trabalham os mitos da Sustentabilidade, os princípios da Sustentabilidade, então... E aí depois eu encerro com “Líderes para a Sustentabilidade”, né? Que é a questão de...

Mostrar exemplos.

* An Inconvenient Truth (Uma Verdade Inconveniente), de 2006, que ganhou o Oscar de melhor documentário em 2007.

† Prolonga o “lá” demonstrando ser bem no início mesmo.

Não só mostrar exemplos mas é... Agora tem uma discussão que não vai ter um gestor da Sustentabilidade na organização porque não tem como um profissional dar conta dessa complexidade. Então já se fala em grupos gestores, a equipes. Então tem muita... E tem pouquíssima discussão na Administração, na realidade, sobre a importância estratégica da...

Isso que eu ia perguntar: o que a gente poderia ainda acrescentar, o que poderia ser mudado?

Eu não sei por que eu não tenho assim muito conhecimento como hoje se faz em outras Universidades, como essa questão... Eu analiso muito... Pedidos de transferência, né? Então dá pra gente comparar o nosso conteúdo com o de outras Universidades...*

* Nesse ponto, a entrevistada pediu para ser desligado o gravador e a conversa continuou informalmente.

Anexo D: Entrevista com a coordenadora do curso de Administração da IES 10

Gostaria de saber como funciona a IES 10 e o curso de Administração da Universidade?

A IES 10 é uma Universidade jesuíta, então ela é confessional, privada e tem todos os níveis de ensino, de graduação, mestrado e doutorado, e também especialização e toda a educação continuada. Então é uma Universidade com todos os níveis que existem na área de ensino. Nós temos, eu acho que... Agora não vou saber exatamente, mas cerca de 52 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e graduação tecnológica. E aqui na área da Administração, nós temos a... O curso de Administração, ele se situa numa área chamada Ciências Econômicas. Nessa área a gente trabalha muito integradamente mesmo com os projetos pedagógicos e toda a maneira de andar, como se fosse uma Escola de Negócios, a gente só não usa esse nome mas a gente trabalha muito juntos, os cursos de Administração, Comércio Exterior, os bacharelados de Administração, Comércio Exterior, Contábeis e Economia. E os tecnólogos de Processos Gerenciais, Gestão Comercial, RH, Logística, Gestão Cultural e Gestão Financeira. E ainda tem um outro curso de Administração também que é com uma metodologia diferenciada, mas é um bacharelado em Administração, que é o Gestão para a Inovação e Liderança. É um curso que tem uma metodologia toda diferente, não é por disciplina, é por programa de aprendizado, os alunos ficam o dia inteiro aqui e ele forma líderes, inovadores, para o futuro. A idéia é essa!

E dentro dessa área que estão as Ciências Econômicas, a gente tem MBAs também em todas as áreas de Gestão e mestrado em Economia, Administração e Contábeis, e o doutorado em Administração. Então dentro da nossa, digamos, escola, a gente tem toda a formação na área de Gestão e de diversas maneiras. O curso de Administração é um dos maiores aqui da Universidade, é o segundo em número de alunos, o primeiro é o Direito. Então a gente tem cerca de três mil e poucos alunos. Três mil, quinhentos e oitenta e sete, era no semestre passado. Então ser mais ou menos por aí! Então é o maior curso, é o curso que traz maior receita para a Universidade também, então é um curso muito bem visto aqui*. A gente tem 125 professores e a gente, tem mais ou menos, umas 400 turmas de alunos no curso de Administração. A gente compartilha algumas disciplinas com outros cursos porque tem a ver, são equivalentes então a gente tem um volume bem interessante assim.

Dentro dessa questão ambiental, mais de responsabilidade social, mais amplamente, nós temos no curso alguns momentos que o aluno pode discutir, que ele discute isso. Numa primeira abordagem, que é na primeira disciplina que é Formação Profissional do Administrador, a gente trabalha um pouco essa questão da inserção da profissão dentro da sociedade, como é que se dá esse inter-relacionamento, então a gente trabalha um pouco de ética, um pouco de responsabilidade social e como é que o administrador se situa dentro disso. Então é bem no começo do semestre!

Depois a gente trabalha um pouco isso na primeira disciplina que é voltada para Estágios, que é Laboratório de Gestão I, que a gente analisa uma oportunidade de negócio e dentro disso, a gente trabalha alguns indicadores de responsabilidade social. Então é um incentivo ao empreendedorismo e a inovação, mas os alunos precisam levar em consideração que impacto aquilo teria dentro daquela sociedade que aquilo seria, colocado aquele negócio. Então não é tão ambiental mas é mais uma questão de responsabilidade social, de desenvolvimento regional, né? A Universidade, ela tem uma preocupação com o desenvolvimento regional, é uma das três linhas estratégicas, né? Então o Desenvolvimento

* A entrevistada ri um pouco ao fazer esse comentário.

Regional, a Transdisciplinariedade e Educação por toda a vida são as três grandes linhas que movem a Universidade. Então muitas dessas coisas acontecem dentro dessa linha de desenvolvimento regional. Então a gente vê que os nossos alunos são quase todos dessa região, de Porto Alegre e região metropolitana.

Depois no curso, a gente tem uma disciplina que é Projetos Sociais I, onde também o aluno vai fazer um diagnóstico a partir de uma empresa ou de uma organização não-governamental ou ... Vai fazer um diagnóstico de necessidades que alguma comunidade tenha e como é que uma empresa poderia se responsabilizar por aquilo, ou fazer um desenvolvimento daquela comunidade, daquele projeto, mas com sustentabilidade. Então a idéia é de trabalhar, fazer assim, desenvolver projetos sociais. Então os alunos fazem toda a primeira parte do projeto social que é o diagnóstico e o levantamento de necessidades e tudo, vinculados a alguma organização e essa organização então depois, ela pode implantar ou não esse projeto. Mas os alunos deixam o projeto quase pronto. Então também é mais um lugar onde a gente discute um pouquinho...

E essa disciplina se encaixa em qual semestre da grade curricular?

Ela é no segundo semestre. Final do segundo semestre.

Então também é bem no início, no começo da formação do aluno.

É, bem no início. E depois a gente tem uma disciplina que é Redes de Cooperação, onde a gente trabalha também muita coisa em relação a redes sociais e de cooperação entre empresas, que tem um pouco a ver assim com essa questão. A gente trabalha depois em Empreendedorismo e Novos Negócios, daí novamente a gente trabalha essa questão de desenvolver planos de negócios com sustentabilidade, então estimular o aluno a fazer coisas inovadoras em que tenham um suporte social, que sejam voltadas para a questão regional. Depois a gente tem o Projeto Social II, que daí o aluno implanta o projeto que ele fez lá no um, ele implanta no dois. Daí ele tem que implantar o projeto e ver que resulta ele vai ter... Então é bem legal assim porque os alunos gostam. A gente tem fotos e tudo, eles vão até a comunidade...

Conseguem ver o resultado daquele projeto teórico do início.

Isso! Então é bem interessante assim, é uma disciplina que eles gostam bastante de desenvolver. E a gente tem também uma linha de pesquisa que é na Administração que daí é vinculado junto com a Gestão Ambiental*, que é daí de Administração nos trabalhos de conclusão e nos estágios, os alunos podem fazer também nessa área. Aí a gente conta com o Cláudio Senna† e outros professores de lá para orientação.

Mas uma disciplina específica dentro da graduação de Administração, específica sobre as questões ambientais, não tem?

Não, não tem. O assunto perpassa algumas questões, algumas discussões mas não tem uma assim...

* Refere-se ao curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental.

† Refere-se ao coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10.

E aí todos os tópicos relativos à Gestão Ambiental, onde estão inseridos? Por exemplo: Marketing Verde, ISOs, etc.? São inseridos nas outras disciplinas?

São inseridos nas outras disciplinas. As ISOs são inseridas em Gestão por Processos, então todas as ISOs são trabalhadas nessa disciplina, a gente tem Estratégias de Marketing, que daí que se trabalha um pouco dessas questões assim mais verdes, mas não tem uma única disciplina assim. É um tema que perpassa assim...

E tu acreditas que exista de a possibilidade, ou a necessidade de desenvolver uma disciplina agregadora, ou assim como está sendo feito está conseguindo contemplar todos os assuntos dessa área?

Eu acho que talvez pudesse ter uma disciplina talvez... Porque no curso a gente tem, o curso poderia ter sim. Porque assim: até o sexto semestre os alunos fazem tudo, e depois no sétimo e no oitavo eles escolhem uma área, que pode ser Marketing, Recursos Humanos, Finanças ou Logística. Talvez a gente pudesse colocar em alguma dessas áreas alguma disciplina mais voltada para a Gestão Ambiental. Seria uma coisa interessante!

Os alunos podem fazer, quando eles assim gostam dessa área, a gente tem assim duas disciplinas que são de livre escolha, então eles podem fazer lá na Gestão Ambiental, essas duas de livre escolha. Então se eles tem uma vocação para essa área, ou se eles gostam mais...

Em relação a projetos que a Universidade ou o curso estejam desenvolvendo nessa área?

A Universidade, como um todo, ela tem uma preocupação, ela tem a ISO quatorze mil e não sei quanto, essa ISO Ambiental*. Aqui na IES 10 tudo é voltado para essa gestão. O Cláudio vai poder te falar melhor até porque ele está mais envolvido com essa coisa... Mas aqui a gente tem, sempre que tem auditoria da separação de lixo, a gente tem todo um cuidado, todo o Campus é mapeado com essa questão, a gente recebe treinamentos sempre, por conta dessas questões que a gente precisa entender de riscos, áreas que são mais propensas a ter problemas, por exemplo, a gente tem o curso de Gastronomia que tem muito dejetos, e a colocação de óleo, então tem todo um... Eu sei por que eu fui coordenadora do curso então a gente tinha todo um treinamento com os alunos e com os professores de como é que se faz essa questão de, como é que se cuida dessa questão ambiental, né?

Aqui na Administração tem tanto isso porque a gente não tem assim, não é uma área de risco ambiental aqui dentro do Campus, mas em outras áreas, tem uma coisa mais forte. Mas aqui todo mundo é imbuído desse espírito de preservar esse ambiente aqui do Campus. Eu acho que é legal porque cria uma consciência mais ampla, né?

E era isso que eu queria te perguntar: tu consegues perceber em sala de aula essa mudança de visão do aluno, desde o seu começo até a sua saída da IES 10? Achas que ele consegue chegar ao final com uma mudança de percepção?

Eu acho que ele consegue. Eu acho que sim, acho que a gente pega... Eu acompanho muito alunos que entram e depois os formandos também, né? E tu ver que eles têm uma mudança de postura frente ao mundo, então não só em relação a essa questão ambiental, mas em várias outras questões, principalmente essa de empreender mais, de inovar mais. A gente tem também algumas disciplinas e a gente assim preza muito a questão humanista aqui na IES

* Refere-se a ISO 14001, série de normas que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas, emitindo uma certificação.

10, então os alunos valorizam isso muito. Eles não gostam muito das disciplinas, mas depois eles valorizam o que eles aprenderam ali da antropologia, da ética, do desenvolvimento sustentável. A gente tem uma disciplina que é América Latina e Desenvolvimento Sustentável, essa aí ela é também voltada também para essa coisa do ambiente. Então eu acho que o aluno consegue mudar, mudar seu ponto de vista, mudar seu posicionamento frente a essas questões. E eu acho que conviver aqui no Campus, da maneira como ele é, como existem esses cuidados, os alunos percebem isso e eles se engajam nessa questão toda, eu acho que é bem legal.

E tu achas que exista ainda alguma brecha que se possa abordar, algum problema que tenha acontecido que ainda não tenha se conseguido atingir o ideal na Educação Ambiental como um todo, com os alunos da Administração? Se isso aconteceu, porque aconteceu e o que se poderia pensar a respeito?

Eu acho assim que talvez a gente trabalhe pouco a Educação Ambiental. A gente poderia investir mais, e talvez até ter uma linha de projetos de pesquisa mais forte nessa área. Mas como o curso foi montado dessa forma, e tem toda uma vinculação com estratégia, então a gente tem assim, o cerne do nosso curso é avaliar questões estratégicas, então tem muitas disciplinas que são voltadas para isso, para as empresas e para a inovação, para essa questão assim. Então essa é a personalidade do curso, então é difícil tu incluir assim mais outras coisas sem essas aí terem que sair. Então isso talvez seja um fator complicador da gente manter a personalidade do curso e manter o alinhamento com as linhas de pesquisa dos PPGs. Porque a gente mantém um pouco os trejeitos, os TCs sejam mais ou menos nas mesmas linhas dos PPGs para que tenha uma consistência de pesquisa mais forte, né? E essa linha não tem no PPG, assim declarada, então a gente tem que... Faz-se um projeto nessa área, dessa natureza, a gente se vincula a outra área que é lá da área 6*, lá da Gestão Ambiental. Então talvez uma integração maior pudesse acontecer e a gente trabalhar mais profundamente essas questões, ou até incluir mais outros aspectos dentro de outras disciplinas, seria uma coisa a fazer ainda.

Eu queria ver tua opinião sobre a importância disso (Educação Ambiental e Responsabilidade Social) na formação desses alunos, ao futuramente representarem o curso de Administração da IES 10?

Pois é, a gente trabalha... Eu acho muito importante isso, eu acho legal quando o aluno, ele consegue perceber “eu tive uma formação humana muito legal”. Aí a gente pensa, que bom que ele conseguiu perceber isso então eu acho super importante se ele conseguir também dizer “não, sou eu sou uma pessoa com maior responsabilidade social, sei lá, eu preservo mais a questão ambiental, eu consigo ver isso como um valor agregado que o curso me deu”. Eu acharia super bom se eles conseguissem dizer isso†... Eu não sei se eles conseguem dizer em relação à questão ambiental, à responsabilidade social acho que sim. Por que a gente trabalha mais fortemente essa... Eu acho que é assim, super gratificante, até assim pessoalmente para a coordenação que monta o projeto pedagógico e tenta desenvolver toda a estratégia do curso e os eixos formadores, eu acho que é muito bacana se o aluno consegue perceber assim...

* A IES 10 é dividida em seis áreas, sendo que a sexta é o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, onde se situa o curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental.

† A entrevistada ri um pouco ao dizer isso, enfatizando o verbo “conseguir”..

Anexo E: Entrevista com o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10

Dentro da Administração*, eu vejo que falta um pouco mais de fundamento das questões, porque não é tratada ainda como uma área, não tem uma linha de pesquisa, ou não tem uma formação nessa área. Tem formação na área de Marketing, de Recursos Humanos, mas na Gestão ela está hoje, aqui na IES 10, ela está concentrada em alguns cursos, por exemplo, Gestão Ambiental e Engenharia Ambiental. São os dois cursos que estão mais, que são focados especificamente. Isso tem um lado, eu acredito que isso tem um lado positivo e tem um lado negativo, né? Eu acho que é um pouco mais negativo do que positivo, porque a gente concentra o conhecimento em uma área, ou um curso, e acaba não permeando esse conhecimento nos demais cursos e eu acredito assim que a questão ambiental, especificamente, é um conhecimento que deve ser permeado. Hoje tu estás fazendo essa pesquisa com os cursos de Administração, mas isso poderia ser feito com os demais cursos. Provavelmente, não sei o que tu estás levantando de dados aí, mas a minha percepção como administrador e como professor de curso de Administração é que ainda não existe essa maior inserção, e da mesma forma, os cursos de Engenharia, os cursos de Agricultura, até tem uns cursos que tem alguns pontos até assim, mas ainda está falando isso. E eu acho que deveria ser um diálogo maior dentro dos cursos com as... Até daí talvez nem fosse mais necessário ter o curso de Gestão Ambiental.

Isso era um dos pontos: o porquê do curso? Como é que ele foi formado?

O curso de Gestão Ambiental, ele foi formado para tentar preencher uma lacuna que existe no mercado que é de profissionais com formação ambiental. Então o gestor ambiental vai trabalhar em conjunto com engenheiros, em conjunto com administradores, em conjunto com geólogos, biólogos e não vai trabalhar sozinho. E esse conhecimento, se ele fosse inserido nas outras atividades, não necessitaria ter um gestor ambiental. O administrador seria o gestor ambiental, o engenheiro seria um gestor ambiental na própria... Ou seja, a questão ambiental faria parte da sua formação e não precisaria buscar um profissional específico nessa área. Tem essa vantagem, como eu falei antes, de tu te especializares uma área, ter profissionais focados, mas tem por outro lado a desvantagem, que tu acabas não extraíndo o máximo das outras áreas em relação à questão ambiental. Tu dizes “ah, a questão ambiental é coisa da Gestão Ambiental e aí tu passas só para a Gestão Ambiental, e parece que... isso não é o meu assunto!”. Te eximes das culpas, das culpas quero dizer que, eu não tive formação então é o gestor ambiental que tem que tratar disso, quando na realidade...

E o gestor, nesse trabalho casado com os profissionais das outras áreas, ele trabalha na maioria dos casos como consultor apenas?

É... Qual é o papel do gestor ambiental? É identificar impactos ambientais e procurar reduzi-los, procurar reduzir esses impactos ambientais. E em muitas vezes as soluções não vão partir dele, as soluções vão ter de vir da Engenharia, da Biologia, da Geologia. Mas ele é o profissional que vai ter essa visão ampla de conseguir identificar qual o problema, de fazer o diagnóstico. Muito mais essa questão de diagnóstico dos problemas ambientais, e as soluções ele vai buscar depois em conjunto com outros profissionais, então essa é a idéia.

* A entrevista começou numa conversa informal e somente depois o gravador foi ligado, por isso o começo da transcrição é iniciado pelo entrevistado diretamente.

E o curso em si, dentro da IES 10, ele está conseguindo “conversar” com os outros cursos?

Ele conversa no sentido que hoje o nosso corpo docente, ele é formado basicamente por profissionais de outros cursos. Então nós aqui no nosso curso, de 32 professores, nós temos só quatro que foram contratados para o curso, mas não atuam só no curso, atuam em outros cursos também. Os demais professores vêm da Administração, da Engenharia, da Biologia, do Direito, da Geologia, da Comunicação. Então ele tem essa interligação!

E alguns pontos a gente procura trabalhar juntos, por exemplo, agora a gente está desenvolvendo um projeto que é um curso de Educação Ambiental com um Instituto que tratou conosco, e vamos desenvolver um Glossário Ambiental. Então a gente já vai, vamos dialogar com o curso de Letras, para desenvolver esse Glossário, que então vai fazer parte desse curso. Os conteúdos serão desenvolvidos por nós aqui, mas com professores de diversas áreas. Então se procura trabalhar...

Talvez de todos os cursos aqui da IES 10, talvez o que mais dialoga, ou o que tem mais potencial de diálogo é o nosso porque ele tem essa amplitude, não se faz Gestão Ambiental só com administradores, só com engenheiros, ou só com biólogos, né? A gente precisa de pessoas da área humana, por exemplo, eu tenho um professor de Antropologia, professor de Ética, então é isso aí!

E a visão da IES 10? Ela tem essa idéia de gestão ambiental, de educação ambiental principalmente?

Para conseguir a gente diferenciar... Então, o que a gente chama de Educação Ambiental? Educação Ambiental é uma ferramenta que vai auxiliar a Gestão Ambiental. Então se eu te disse assim “a IES 10 é a primeira Universidade da América Latina a obter a certificação da ISO 14000”. Então isso aí já mostra que a IES 10 buscou essa certificação por algum motivo. Qual motivo? O principal motivo é que a questão ambiental, ela faz parte da estratégia da empresa. Então quando se fala de sustentabilidade aqui na IES 10 é a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Então nós temos projetos sociais, nós procuramos dar esse retorno para a sociedade, nós buscamos sustentabilidade econômica e financeira que toda Instituição busca, e nós também buscamos essa questão ambiental.

Por que uma Instituição de Ensino busca uma certificação? Normalmente as Instituições buscam por pressão externa, dos seus clientes, né? Então quem é o nosso cliente aqui? O aluno. O aluno busca isso? Muitas vezes não. Muitas vezes o aluno não vem para cá porque nós temos a certificação, mas a certificação é um elemento de divulgação. Então quando eu vou falar para uma empresa “ah, que a questão ambiental é importante”, ou quando eu vou falar para o meu aluno que a questão ambiental é importante e dentro do curso de Gestão Ambiental, eles vão perguntar “tá, bom, mas e o que a IES 10 está fazendo com isso?”. Então é uma longa história assim da certificação, a certificação, ela foi só um resultado de um conjunto de ações que já se tinha e que só se estruturou as ações para certificar. Então isso aí, com isso aí eu te mostro, estamos fazendo uma coisa, tem uma, é feita uma auditoria, é verificado isso aí, é essa a idéia!

Por isso quando tu perguntas qual o comprometimento da IES 10, eu posso dizer assim, é o maior porque está dentro do nível estratégico. Então se tu queres que uma organização tenha comprometimento, não podem ser ações isoladas, ela tem que fazer parte da estratégia. Então não só a questão ambiental, mas como qualquer questão. Se não é tratado em nível, lá no nível da direção, não... Fica totalmente isolado! Então por exemplo lá, tu crias uma área de meio ambiente, tudo bem e aí tudo tu passas para a área de meio ambiente, mas

se a alta gestão diz que isso aqui é importante e todos devem seguir, então tem que ter um representante da alta direção, inclusive na gestão ambiental. Então é essa...

E quais são os projetos que estão acontecendo hoje em dia, principalmente os de extensão? Eu vi esse do Glossário, que é muito interessante...

É, esse aí é um projeto que a gente vai trabalhar com os municípios, com capacitação... Aí é com Educação Ambiental, dos coordenadores, dos secretários municipais de meio ambiente e de educação, esse é um projeto que eu também estou participando. Mas por exemplo, tem um projeto aí que é da área, em conjunto com a área, com o programa de pós-graduação de Engenharia, que é o desenvolvimento de sabão a base de óleo usado, que é um projeto chamado Mundo Limpo. Os professores estão capacitando tecnicamente as pessoas de baixa renda a fazerem esse produto, e não só a parte técnica, mas também toda a parte gerencial. Então eles não estão fazendo aquele sabão simplesinho, mas estão fazendo sabonetes, com aromas, sabões com coco, é um produto com um valor maior, com um valor agregado. Então tu agregas um valor maior do que se, porque fazer sabão a partir de óleo é barba, todo mundo faz, mas a idéia é de fazer um sabão diferenciado, com essências. Inclusive as essências que estão sendo extraídas são naturais, de laranja, bergamota, cravo, né? E isso aí é um projeto também, que aí tu pegas esse projeto específico aí, tu pegas os quatro pilares da sustentabilidade, né? Tu gera renda, tu diminuis o impacto ambiental da questão do óleo, que poderia ser jogado, que poderia ser descartado de forma incorreta, e tem o ponto social ali, que tu estás inserindo uma comunidade lá, está gerando renda e está inserindo aquela comunidade no meio. Então essas, então esse é um projeto bem legal que ele está sendo bem desenvolvido aí.

Têm alguns projetos, projetos aí na área mais social, projetos com crianças em situação de risco, vários...

Mas e projetos para os próprios alunos, que integrem eles com a parte ambiental?

É, todos esses projetos tem participação de alunos, nós temos bolsistas, nós temos bolsistas de iniciação científica que atuam nesses projetos, então não é um projeto que é construído só por professores. E a gente sempre procura trabalhar com alunos, quando a gente monta um projeto desse tipo, não trabalhar só com alunos de um curso, então buscar alunos da Administração, da Antropologia... Antropologia nós não temos, mas das áreas mais humanas, por exemplo, vão ter alguns problemas lá que vão precisar de conhecimentos antropológicos, então nós temos de buscar um aluno da área humana que tenha esse conhecimento para trabalhar. Um aluno do Serviço Social, ou da História mesmo até, e aí buscar um aluno da Gestão Ambiental, da Administração, buscar uns alunos da Engenharia. E aí montar uma equipe multidisciplinar até para dar essa visão de como é que vai ser a vida profissional desse aluno. Então é mais ou menos por aí que a gente trabalha!

E agora o último ponto que eu queria ver contigo, é em relação ao que tu disseste no início, de a Gestão Ambiental não estar conseguindo permear os cursos, em especial o de Administração? Porque não está conseguindo permear? O que poderia ser feito?

Isso aí assim, primeiro faz parte da nossa formação como docente, né? Nós não estamos capacitados na nossa formação a inserir isso aí, a inserir esse tema. Se for olhar na minha graduação, eu tive uma cadeira, que foi de dois créditos, numa sexta-feira de manhã,

numa cadeira que era opcional, com o professor Luis Felipe^{*}. Eu tive a honra de participar da primeira turma dessa cadeira, não sei se tu já chegaste a fazer essa cadeira?

É. Ela agora tem quatro créditos, é obrigatória para todos os alunos e eu fiz parte da primeira turma desde quando se tornou obrigatória.

É, então teve essa evolução, né? Isso aí em si já é uma inserção dessa questão. Mas então muitos alunos, maioria, dos alunos que se formaram comigo, nenhum dos alunos, nenhum dos colegas que se formaram comigo fez essa cadeira, eram 10 alunos nessa turma. Então eu posso te garantir assim que na formação básica esses alunos não tiveram nada. Então imagina, esses alunos agora fizeram mestrado, estão dando aula e aí? Vamos supor que um aluno desses está dando aula de Marketing... Fez a especialização em Marketing, fez mestrado em Marketing, doutorado em Marketing. E aí vai dar uma aula de Marketing lá, como é que ele vai inserir a questão ambiental na sua aula se ele não tem essa formação? Então começa por aí... Começa por essa questão de nós, como profissionais, nós não estamos capacitados.

E a outra questão é de tu consegues criar uma linha, dentro da Administração, que favoreça, que facilite essa inserção. Mas eu não acredito que para dar resultado, só com cadeiras específicas, como está ocorrendo agora, como ocorre na UFRGS, como ocorre em outros. As Universidades têm uma cadeira lá, “Gestão Ambiental”. Eu acredito na Gestão Ambiental inserida em todas as cadeiras. Então quando tu vais dar uma cadeira de Produção, tu vais falar de Produção e vais falar de Produção mais Limpa. Quando tu vais dar uma cadeira de Marketing, tu vais falar de Marketing e vais falar de Marketing Verde, vai falar de *Greenwashing*[†] também, né? Quando tu vais falar de Finanças, tu vais falar em Finanças e quais os ganhos ambientais que tu tens, quais são os custos ambientais que se tem. Quando tu vais dar uma cadeira de Recursos Humanos, como é que formam-se profissionais para a área ambiental, nessa nova... Então eu acredito que a inserção deveria se dar por aí, de forma transversal, não numa cadeira. Porque aí fica muito isolado, aí tu fazes aquela cadeira e parece que a Gestão Ambiental se resume àquela cadeira e quando não, eu acredito nisso.

E o que poderia ser feito hoje, pois esses profissionais (docentes) já estão no mercado? O foco do meu trabalho é exatamente esse, ver se estamos formando a partir de agora profissionais que saem da Universidade já com esse pensamento mais amplo, mas o que se poderia fazer, pois eles também não sairão com o pensamento mais amplo enquanto os docentes não tiverem...

Aí sim é um movimento de tensionamento. Tu tens que, hoje tem uma tensão desses problemas, todos os problemas ambientais que existem na qualidade, e tem uma tensão por solução disso. E aí, quem serão os solucionadores desses problemas? Vocês, quês estão saindo agora. E aí vocês pensam “bom, eu tenho que resolver esse problema, mas eu não tenho formação nisso, é a tensão aí, vocês tensionarem quem está formando vocês, e vocês, como produtos e ao mesmo tempo clientes desse processo aí, exigirem isso aí como parte da sua formação. Então a gente pensaria assim, o que a gente chama em Marketing de Co-criação. As estruturas dos cursos deveriam ser co-criadas. Criadas não só pelos professores, os gestores que estão pensando no curso, mas também pelas necessidades que os alunos têm. Então pergunta assim “o que tu necessitas”? A princípio tu não sabes muito bem, mas daí tu

^{*} O entrevistado refere-se ao professor da disciplina de Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas do curso de Administração da UFRGS.

[†] O entrevistado refere-se ao procedimento de Marketing utilizado por organizações com o objetivo de promover uma imagem ecologicamente responsável dos seus produtos ou serviços.

vais ao mercado e daí tu vês “tem uma vaga lá que precisa de um conhecimento ambiental”. Aí tu te perguntas “eu tenho esse conhecimento ou não”? Então como seria? Tem que ter um movimento também de baixo para cima, de quem está recebendo a formação tem que pressionar, dizer “eu quero a formação”!

Há quanto tempo tem esse curso de tecnólogo?

Tem cinco anos.

E com a criação desse curso, com a formação desses tecnólogos agora, tu achas que os futuros administradores vão conseguir resgatar esse espaço? Ou com essa entrada dos tecnólogos no mercado, os cursos vão realmente desistir dessa parte da formação?

É, tu falas assim que os tecnólogos vão saturar o mercado de profissionais na área e não vão precisar de administradores com essa ênfase? Eu acredito ao contrário! Porque quanto mais tu falas no tema, mais o tema começa a surgir, mais começa a ficar emergente nesse tema e ele começa a permear todas as discussões. Então de repente tu não... Quando não tem um gestor ambiental, de repente tu não vês para que serve o gestor ambiental, mas a partir do momento que tu vês a figura do gestor ambiental, tu dizer “olha, eu preciso desse conhecimento aqui, mas eu não preciso desse conhecimento só com o gestor ambiental, preciso que esse conhecimento estivesse presente também nas outras áreas”. Eu acredito que o gestor ambiental vai servir como um elemento que vai fomentar essa questão dentro das organizações e dizer “olha, esse cara está me trazendo idéias legais, mas eu não estou conseguindo com que o meu administrador financeiro entenda esse cara, então estou precisando um administrador financeiro que fale com ele, estou precisando de um cara do Marketing lá que consiga falar com o gestor ambiental que está me trazendo, está me apontando aqui os problemas e o cara do Marketing que tem que trazer a solução não está conseguindo”, então é mais ou menos por essa idéia! Eu acredito, é que o nosso curso tem cinco anos, mas tem dois anos que já formou alunos, então ele é um curso de três anos, então há dois anos que se está colocando alunos no mercado aí e a gente está vendo que eles estão tendo uma boa participação aí, em empresas privadas, em prefeituras, nos mais diversos... É mais ou menos por aí que a gente pretende trabalhar, numa área bem legal! É uma área bem legal assim de trabalhar, só que é desafiante porque não, ainda nesses últimos 3, 2, 3 anos, até que deu um *boom** assim e tem se falado bastante, a gente nota pela mídia, aqui dentro da IES 10, o jornal da IES 10, a rádio da IES 10, a TV da IES 10, de fazer perguntas, fazer matérias, tem que começar...

Mas parte deles ou parte do curso esse interesse?

Não, não, não. Parte do curso também uma atenção, mas parte deles... Tem um problema no rio dos Sinos, então vamos tentar entender esse problema, aí eles chamam alguém da Gestão Ambiental para tentar explicar isso aí. Então essa é a nossa idéia!

* Termo inglês que significa “explosão, expansão, crescimento demasiado”.

Anexo F: Entrevista com o coordenador do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 11

Primeiramente, eu gostaria de entender a estrutura da IES 11, como ela funciona?

Bem, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul foi criada em 2001, por uma lei em 2001, a partir de 2002 ela começou a funcionar, não me lembro se de imediato já nas vinte e quatro unidades mas hoje nós somos vinte e quatro unidades na Universidade mais a Reitoria. Nós temos a Reitoria em Porto Alegre, uma unidade em Porto Alegre que é justamente a nossa unidade que desde o início vem oferecendo cursos nessa área de Administração, Administração em Sistemas de Saúde e mais recentemente um outro curso que é a Administração Pública, o mesmo curso que também passou a ser oferecido a partir desde ano na unidade de Frederico Westphalen, no norte do estado que é de Administração Pública, mas enfim são vinte e quatro unidades e dessas vinte e quatro unidades nós temos uma gama de cursos, tanto na área de Ciências Exatas, Tecnológicas, as Engenharias, a área de Humanas, como Pedagogia, o que nós chamamos de Ciências da Vida que são cursos entre outros aqueles também ligados ao Meio Ambiente e entre esses cursos nós temos um que nós chamamos de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Este é um curso que, se não estou enganado, inicia em 2006 na Universidade, ele é um aprimoramento, não é um aprimoramento, ele seria uma alteração, uma modificação de um curso anterior que já tinha sido oferecido, creio que em 2004/2005, Tecnologia em Meio Ambiente. A versão anterior era uma versão, o tecnólogo em Meio Ambiente, então ele era um curso de graduação tecnológica, uma boa parte dos cursos nossos são cursos de graduação tecnológica, assim classificados pelo MEC como cursos de graduação tecnológica, de duração mais curta, de menor duração, entre três anos e três anos e meio, este de Gestão Ambiental é de três anos e meio, sete semestres, um curso que na minha avaliação ele tem um carga horária um tanto elevada para um curso de sete semestres, ele está com 2340 horas, aí incluindo as 300 horas de estágio, então ele tem de disciplinas 2040 horas, eu acho um tanto elevado para o tempo do curso, mas enfim... tínhamos o curso de Tecnologia em Meio Ambiente com ênfases que mudavam um pouco em função da unidade, da região, mas em São Francisco de Paula a ênfase era em Saneamento, Meio Ambiente com ênfase em Saneamento Ambiental. Um curso mais técnico, no sentido mais tecnológico, mais técnico. O curso que vem na seqüência que é esse de Gestão Ambiental e que atualmente nós temos três unidades oferecendo esse curso, que são as unidades de Tapes, São Francisco de Paula e de Erechim, em distintas regiões do estado, distintas realidades do estado, ele já tem um perfil mais de Gestão mesmo, o nome já diz, que ele puxa mais o perfil mais de Gestão. E que no meu entendimento e que provavelmente no de outros professores também, ainda carece o projeto pedagógico de fazer novos ajustes, o que é normal, né? Qualquer curso na Universidade, de tempos em tempos, ele tem que passar por ajustes e tal em função da realidade social, em função de novos conhecimentos, de novos conteúdos. No meu entendimento eu tenho uma avaliação que este atual currículo nosso de Gestão Ambiental ainda me parece algo em transição, entre o curso anterior de Meio Ambiente e o que eu entenderia como sendo, de repente, o perfil de um curso de Gestão Ambiental.

O que eu entendo como um curso de Gestão Ambiental? Ele me parece que a área de gestão deve estar mais fortalecida no curso, menos a área técnica, no sentido de conteúdos, como vou chamar... teóricos, mas conteúdos teóricos nessas áreas mais técnicas de saneamento e acho que ele ainda pode sofrer aperfeiçoamentos no sentido de ter mais presente disciplinas e conteúdos na área de Gestão.

Em relação à Educação Ambiental em si, àquela formação mais completa, não a parte só de gestão por parte do profissional que irá administrar essa área ambiental, mas de mudança de percepção desse aluno desde a entrada até a saída da Universidade, de que ele vive em um meio ambiente social, político, econômico e não somente ligado às questões puramente ambientais. Tu achas que esse currículo ainda está carente desta parte?

Não. Eu acredito que nesse sentido, eu creio que o currículo avançou bastante assim. Como eu disse, se retirou parte desses conteúdos que tu bem lembraste agora, que são mais ambientais, de técnicas de gerenciamento do ambiente físico, eu posso dizer assim, técnicas de manejo do ambiente físico para apropriá-lo mais de conteúdos que o capacitem a lidar com pessoas porque essa me parece a grande necessidade hoje, de tu teres um profissional nessa área ambiental que ele seja capacitado a lidar com pessoas, porque são os agentes econômicos e os agentes políticos que respondem pelas grandes questões ambientais, são as pessoas em última instância responsáveis pelas questões ambientais. Então ter um profissional hoje com perfil que o capacite a lidar com gente, dos mais variados meios, eu creio que é hoje uma necessidade de um perfil de um profissional formado por um curso como este. E acredito que avançou bastante assim, acho que no atual projeto pedagógico nosso a gente tem isso bem mais presente.

Quando eu falo que talvez ainda precise de reforço é na parte mais de gestão, como vou dizer, talvez *stricto sensu*, gestão mais *stricto sensu*, de gerenciamento mesmo *stricto sensu*, noções de gerenciamento *stricto sensu*. Mas acredito que sim, acredito que o nosso projeto pedagógico hoje ele já, diferente do anterior que estava mais ocupado com o manejo ambiental, este ele está mais voltado para isso, para a interlocução, para o diálogo, para um “gestor de uma mesa de negociações”. Em última instância isso, ou seja, você hoje não tem profissionais capacitados hoje que conjuguem o conhecimento técnico sobre questões ambientais e que consigam chegar numa mesa de negociações, ou eles consigam intermediar, conflitos ambientais. Conflitos ambientais que são gerados por conflitos sociais, que na verdade eles são pano de fundo de conflitos sociais. O que hoje na verdade você tem na sociedade são conflitos sociais, gerados por questões ambientais. Esse é um pouco o que eu imagino que um profissional dessa área precise estar capacitado.

Mas esse não seria o papel do administrador?

Então, eu te confesso que eu não conheço o currículo dos cursos de Administração, então eu não saberia dizer se é ou não é o papel hoje do administradores em função de desconhecer o próprio currículo desses profissionais. A impressão que muitas vezes nos passa, embora na IES 11 a gente tenha dois cursos de Administração e mesmo que eu não tenha uma relação mais orgânica com esses cursos, mas o convívio com os colegas professores das outras áreas, sempre a gente troca, na IES 11 acho que nós temos uma experiência interessante na área de Administração pelo fato de trabalharmos com dois cursos de Administração, o primeiro mais antigo Administração de Sistemas de Saúde e o mais recente Administração Pública, que foge um pouco de um certo estigma, talvez essa seja a palavra, de que os cursos de Administração normalmente formavam administradores de empresas, a firma. Eu percebo que hoje isso já mudou, os cursos de Administração já estão mais preocupados em formar profissionais administradores não só “administradores da firma”, da empresa mas um profissional que ele possa entender o sistema, que são sistêmicos, possa entender o sistema de forma mais complexa, ou seja, não basta que eu entenda bem a “administração da firma” mas a firma se relaciona, a firma está inserida em um sistema mais complexo. Eu tenho que entender esse sistema todo, não basta que eu entenda muito bem a

firma. Então nesse sentido, bom, se hoje os cursos de Administração estão se encaminhando para isso...

Agora por outro lado, não vejo conflitos porque eu acredito que esta é uma área, a área ambiental em si, ela já é de tamanha complexidade que eu acho que sim, eu acho que carece ter um profissional que ele tenha um aprofundamento, digamos assim, nessa área ambiental. Eu acho que pela complexidade do tema ambiental eu acho que carece ter um profissional com o perfil mais focado nessas questões ambientais.

E como se trabalharia a junção desses dois profissionais, o “administrador da firma” e o tecnólogo em gestão ambiental, que talvez não esteja tão a par das questões da empresa como um todo? Como eles podem conversar, principalmente se o tema Gestão Ambiental dentro do curso de Administração não for muito trabalhado?

Pois é... Isso eu acho que vem do fator de formar profissionais capacitados ao diálogo, que é uma coisa que de um modo geral as instituições muitas vezes pecam nisso, eu ainda acredito que as Universidades estão a dever na formação de profissionais capacitados ao diálogo, ou seja, quando tu fazes a pergunta de “como é que se aproxima, como é que se”, enfim... na verdade é como é que dialogam o gestor ambiental, um tecnólogo em gestão ambiental e um administrador. Diria a você assim, que da mesma forma que se faz necessário dialogar um tecnólogo em gestão ambiental e um agrônomo, por exemplo, ou um tecnólogo em gestão ambiental e um engenheiro, por exemplo. Porque todas as profissões de modo geral, e aquelas da área tecnológica mais ainda, que de uma forma ou de outra tem uma atuação ou a sua atividade está no ambiente, em determinado ambiente, a sua atividade tem impacto nesse ambiente. Qual é a apropriação que este profissional tem, a formação que ele tem para saber interpretar isso de uma forma correta e poder desenvolver um trabalho, um projeto que tenha um mínimo de impacto que ele consiga compensar, digamos assim, aquele impacto, medidas compensatórias né, ou ele tem essa formação, o que às vezes se torna difícil porque senão tu vais acabar querendo formar um profissional em tudo e tu vais ter uma grade curricular que é um cabide, um penduricalho de conteúdos. Então o que me parece hoje em dia mais necessário é capacitar os nossos alunos, enfim, os futuros profissionais para que eles tenham essa capacidade de diálogo, que eles tenham essa humildade, vamos dizer assim, de perceber “eu, na minha área, entendo muito bem mas a minha área é uma parte do todo, eu não entendo o todo e eu, como agrônomo, ou como gestor ambiental, ou administrador, eu não quero me tornar o outro, eu quero continuar a ser o administrador, o gestor ambiental, o agrônomo, o engenheiro, enfim... mas eu preciso do outro para desenvolver meu trabalho, eu preciso do conhecimento do outro para poder qualificar minha atuação profissional” e nesse sentido me parece que hoje, o trabalho em equipe, e aí a Administração me parece que tem uma contribuição muito importante a dar, o trabalho em equipe é chave para isso.

O que hoje na Universidade chamamos de multidisciplinaridade ou interdisciplinaridade, isso se mostra na prática, no dia-a-dia se mostra a necessidade disso. Como é que eu vou desenvolver um projeto, um trabalho complexo, como é o caso da área ambiental, em que eu possa ouvir outros profissionais, mesmo o gestor ambiental, mesmo o nosso tecnólogo em gestão ambiental, ele necessariamente precisa, aliás uma das características desse profissional é essa, de ele conseguir mediar num círculo, numa mesa entendimentos diferentes de profissionais de áreas diferentes. Então eu não vejo necessariamente, como poderia dizer, não vejo um entrando no campo do outro, entrando no terreno do outro, mas eu vejo uma ação complementar aí, assim como é complementar ao trabalho do agrônomo, porque veja bem, e aí eu falo da Agronomia por ser minha área de formação, por ter um pouco mais de conhecimento nisso, a agricultura por si já é uma atividade impactante e como é que uma atividade impactante, quer dizer e o agrônomo, será

que o agrônomo hoje ele tem uma formação no seu currículo que o habilita ter essa visão complexa do todo e desse ambiente complexo e tal, ou bom, eu aprendi na escola a como implantar uma lavoura de soja, ou como implantar uma lavoura de arroz e o que eu preciso desde o preparo do solo, a semente, os pesticidas, fertilizantes, não sei o que e tal. Muito bem! Eu vou tirar a água do rio, vou irrigar o arroz e depois aquela água vai voltar para o rio, mas aquele arroz foi pulverizado, então como é que é isso? E esse rio tem peixe, desse rio as pessoas bebem água, esse rio vai atender outras comunidades mais abaixo, e aí? Será que nossos agrônomos hoje estão sendo formados para ter este olhar do todo, para perceber que não é possível isso, que não é possível plantar batatas aqui, que vai muito agrotóxico nas batatas, pegar a água do rio aqui e lavar essa batata para poder embalá-la e comercializar, e largar essa água da lavagem de novo um pouquinho mais adiante no rio e tal e não tem nenhum impacto, não temos nada, não...

E para conseguir fazer com que esses outros profissionais consigam também entender o peso que tem esse tecnólogo, que é o especialista nesta área, tu não achas importante que o assunto seja tratado em todos os cursos então, ao menos um pouco?

Deveria... A gente percebe por exemplo que, esse é um dilema eu acho, acho que é um dilema que todos nós vivemos, que é a questão da transversalidade do conhecimento. Toda vez que se fala de Meio Ambiente, eu tenho ouvido alguns colegas falarem com frequência que “não, a questão ambiental está transversal no currículo”! Bem, até pode ser uma intencionalidade que ela se apresente de forma transversal nos currículos. A questão é como é que na prática isso se opera, porque para ela estar transversal no currículo, isso significa que todos os professores, de todas as disciplinas precisam estar imbuídos de que nos seus conteúdos isso tem que aparecer, esse diálogo com o ambiente tem que aparecer. O que a gente tem percebido na prática é que, primeiro, todos nós somos formados numa escola mais tradicional do conhecimento. Então eu sou um professor universitário, formado em uma escola mais tradicional de conhecimento, supondo “eu” uma figura genérica e não “eu” Leonardo, mas eu como professor universitário qualquer, formado de modo geral numa escola mais convencional do conhecimento, como é que é isso? Se eu não tenho formação para isso, como é que eu incorporo nos meus conteúdos das minhas disciplinas este conhecimento transversal, este conteúdo chamado transversal? Se não há um fórum, se não há uma instância nos departamentos, nas unidades, nos cursos que construa essa transversalidade, que a gente diga assim “olha Fulano, esse é o conteúdo que nós entendemos, no curso, que deva ser abordado sobre Meio Ambiente”. Então assim, o professor Fulano vai tratar isso de tal forma ou “professor Fulano, como pretende tratar isso no seu conteúdo?”, “professor Cicrano, professora Beltrana, como pretendem trabalhar isso nos seus conteúdos?”, vamos acertar isso, afinar isso no seu conteúdo e não aquela coisa lá, eu dou meu conteúdo e daí tem um módulo lá sobre Gestão Ambiental, ou sobre Meio Ambiente... Sustentabilidade, que virou uma palavra mágica para tudo! Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, tudo tem de ser sustentável, desde que o capital também seja sustentável, ou seja, desde que não se inviabilize o capital, tudo é sustentável! Como se diz, sustentável *ma non troppo*!

E qual o papel da Universidade nesse contexto?

Eu acho que deveria ser isso. Embora concretamente eu percebo o quanto estamos aquém ainda desse patamar, eu percebo isso assim, dentro da Universidade o quanto estamos aquém desse patamar, de poder construir um projeto pedagógico, um currículo em que

* Expressão italiana de uso comum que significa “mas não muito”.

efetivamente o corpo docente daquele curso consiga construir propostas das suas disciplinas de uma forma interligada e conectada. Porque para isso precisa reunir, precisa discutir, precisa conversar. Na medida em que você tem... Bom, esse talvez seja o limitante da própria IES 11 assim, que é público e notório uma certa dificuldade que a Universidade tem hoje de manter seus professores. Isso se torna um problema! Como é que você viabiliza um projeto desses se os professores são transitórios na Universidade, se eles não estão estabelecidos na Universidade, eles não se enraízam na Universidade, não tem o *embedded** desses professores na Universidade. Então no momento que você não tem esse enraizamento dos professores da Universidade, começa a ter alguma dificuldade, por exemplo, de tocar pesquisa, desenvolver projetos de pesquisa e principalmente disso, de que esse corpo docente, ele assume um compromisso com o currículo e a gente tem a segurança, a garantia de que ele vai levar a cabo esse compromisso com o currículo, porque ele vai estar durante os três anos e meio, aquele corpo docente vai estar lá ministrando aquele curso. Então eu vejo como um problema sério isso, nosso, particularmente da IES 11, essa transitoriedade do corpo docente. Eles chegam e porque surgem propostas melhores de concursos em outras Universidades, aí tem o salário defasado, aí veja que, como as coisas estão todas interligadas. A gente fala de um salário defasado como se fosse simplesmente uma sustentação da renda do professor, mas o quanto que isso vai ter implicações pedagógicas na Universidade, impactos pedagógicos na Universidade.

Por último, eu gostaria de saber de ti o que está sendo feito na IES 11 quanto a Educação Ambiental dos alunos, quanto a Gestão Ambiental da Universidade?

Olha, eu não poderia dizer assim de toda a Universidade até em função dessa característica da IES 11 de ter 24 Unidades e de fato, assim, é muito difícil de você manter um contato direto com todas as Unidades, quer dizer, o professor mal dá conta da sua Unidade, do seu curso e tal. Então eu não saberia dizer como está isso em todas as Unidades.

Mas conhecendo um pouco do perfil dos professores que hoje estão na Universidade, eu acredito que a gente tem avançado bastante nisso, eu acho que tem se avançado bastante nessa questão da Educação Ambiental e tal. Para tu teres uma idéia assim, nós tivemos agora aprovado pelo MEC, um projeto de extensão da Universidade, a Universidade ingressou na verdade em uma rede de Universidades que mantêm parceria com o MEC, para oferecer um curso de formação de professores em Educação Básica e essa formação de professores em Educação Básica, na verdade são cursos dirigidos a professores do Ensino Básico, da Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio, da rede pública de Ensino Municipal e Estadual. Nós vamos ter nessa primeira etapa, em oito unidades da nossa Universidade, cursos mais específicos... Vários cursos, de EJA, Educação Infantil, etc. E um dos cursos é de Educação Ambiental. Então assim, na verdade, nós vamos estar oportunizando, e acho que São Francisco de Paula é uma delas, São Francisco foi contemplado com um dos cursos de Educação Ambiental. Então nós vamos montar um curso que vai durar aproximadamente um ano, dirigido a professores da rede pública de ensino em Educação Ambiental, cujo objetivo é exatamente esse, capacitar esses professores e ao final do curso, eles terão de apresentar um projeto. Porque nós vamos formar formadores, formar facilitadores, não vamos trabalhar massivamente os professores da rede pública, nós vamos formar professores que nas suas escolas deverão desenvolver trabalhos de Educação Ambiental com os seus pares, com os outros professores. E um dos nossos desafios é justamente esse: que conteúdo nós vamos montar, que método pedagógico nós vamos utilizar para que esses professores da rede pública possam nas escolas trabalhar com os outros professores. Então como é que nós vamos pegar,

* Termo inglês que significa “engastado, embutido, incrustado”.

por exemplo, vamos supor um professor de Língua Portuguesa, ou de Ciências... Vamos pegar de uma coisa que não seja a área ambiental assim muito explícita. Língua Portuguesa, ou Matemática então. Como capacitar esse professor para que ele possa na escola trabalhar com seus colegas das outras, o professor de Língua Portuguesa, como é que ele vai trabalhar com o professor de Matemática, Química, Física, Biologia, Ciências, História, Geografia, etc. esse tema da Educação Ambiental. Então no fundo a gente sabe que primeiro precisa uma formação dos professores, para que esses possam depois trabalhar isso em sala de aula, nos conteúdos com os alunos. E esse é um grande desafio, esse é o nosso desafio e esse é um projeto muito interessante, eu acho que esse é um projeto que tem tudo para dar certo, uma vez a gente conseguindo fazer essa primeira etapa do projeto, os primeiros cursos, digamos assim, a Universidade ela já estaria cadastrada, credenciada em uma rede do MEC para dar continuidade, ou seja, para que a Universidade possa demandar ao MEC novos cursos, novas turmas, outras tarefas e tal, outras etapas. E ajuda o fato da IES 11 ser essa coisa esparramada... Nesse sentido ajuda, porque a gente está lá no interior, a gente está em cidades pequenas, que muitas vezes os professores da rede pública não tem nenhuma oportunidade de poder se qualificar, eles não podem vir a uma UFRGS ou ir a Santa Maria, ou a Pelotas, pensando nas grandes federais, nas Universidades públicas, não tem essa capacidade. As Universidades Comunitárias, essas coisas são geralmente, são atividades geralmente pagas, porque enfim, são Universidades que precisam captar recursos para se manter, então acho que esse é um trabalho que é interessante, é um grande desafio que a Universidade Estadual pode estar fazendo agora.

Tu achas que existiria a possibilidade desse projeto que é para capacitação básica, acabar se tornando uma capacitação dos próprios professores universitários?

Claro! Porque isso é um desafio para nós professores, né? Na medida em que a gente senta em uma mesa com os professores para discutir como é que nós vamos montar o curso, e fundamentalmente como é que nós vamos pedagogicamente trabalhar esse curso, de alguma forma ou de outras nós estamos também nos capacitando, digamos assim, nós estamos nos formando também nisso, nós estamos nos especializando, digamos assim, e isso é interessante porque isso é uma bola de neve, quer dizer, no momento em que temos uma demanda, professores da rede pública precisam de formação em Educação Ambiental, exige de nós uma qualificação para isso, então nós temos de ir atrás, para poder montar o curso, bibliografia, pensar metodologia de trabalho, e tal. Isso com certeza nos qualifica para pensarmos para dentro também da Universidade. "E nós da IES 11, o que nós estamos fazendo nos nossos cursos de Engenharia, de Pedagogia, será que os nossos alunos de Pedagogia estão tendo formação nessa área?". E isso força, isso é interessante porque na minha Unidade a minha coordenadora é pedagoga, nós discutindo esses dias sobre isso, ela vai coordenar esse curso no núcleo de São Francisco. E nós conversando esses dias sobre isso, interessante assim, porque eles já percebem isso, o pessoal da Pedagogia já percebe isso, que talvez o currículo da Pedagogia esteja um currículo muito engessado, muito carregado de disciplinas que, disciplina, disciplina, disciplina... Sim, e daí? Em que medida que essas disciplinas conseguem hoje capacitar esse pedagogo para fazer esse trabalho? Então é interessante isso porque eu acho que a gente transita para uma fase que talvez, bom, os cursos não deveriam ser muito, as grades que a gente chama, até a palavra grade curricular já é um nome que está te dizendo, está dando um nome de grade curricular, talvez não precisássemos ter grades curriculares, talvez pudéssemos ter cursos modulares, em módulos em que os conteúdos pudessem transitar um pouco mais entre si... A Universidade ainda está muito presa a idéia de disciplina, que o nome já diz disciplina, para disciplinar, grade curricular que é uma grade, para enjaular, e bom... Porque a Universidade é uma Instituição conservadora. É paradoxal

como é que uma Instituição do Conhecimento, da Ciência, do Saber, é conservadora, mas é assim. Talvez esteja na hora da Universidade começar a pensar que o mundo lá fora está fluindo de uma outra forma, o novo mundo flui de uma outra forma, então talvez internamente a Universidade precise tratar o conhecimento também, comece a tratar como você transmite esse conhecimento de uma forma mais fluida, menos engavetada, menos fechadinha, em gavetinhas. É um desafio que nós temos, né?

Então tu achas que os alunos que estão saindo agora do curso de Gestão Ambiental estão conseguindo serem apenas especialistas nessa área ou facilitadores desse conhecimento?

A nossa expectativa é que eles sejam facilitadores, mas é uma coisa que é difícil de você assegurar isso porque isso não é uma coisa dada, não está dado, digamos assim, há que se fazer um trabalho para isso, é preciso ter um trabalho para isso, trabalho que você efetivamente forme esses profissionais para que eles não saiam lá fora especialistas... E é interessante porque alguns alunos muitas vezes acabam desistindo dos cursos por não encontrarem no curso essa especialidade, essa especialização. “Ah, acho o curso muito teórico, achava que era outra coisa, achava que era mais técnico”. Por quê? Porque eles vêm para a Universidade já com uma visão que se eles tiverem a técnica, eles estão salvos e que o mundo está salvo. Eu costumo dizer, principalmente para esse pessoal das Ciências Agrárias e tal, e das Ciências Sociais de um modo geral, mas principalmente das Ciências Agrárias, da área tecnológica assim: “Pessoal, não é por falta de tecnologia que a Agricultura tem problemas. Aliás, pela tecnologia a Agricultura já estava salva. Nos prometeram há 40 anos isso. E vem nos oferecendo isso, tratores, máquinas, insumos, sementes melhoradas, adubo, pesticidas e tal. Por isso aí, tecnologia não falta para produzir, raças melhoradas e tal. O problema é outro! Ele é ordem política, ele é de ordem econômica, ele é social, ele é ambiental. O ambiente tem limites, o ambiente sofre, o ambiente tem problemas”. Então assim, é o que a gente procura passar para esse nosso profissional, ou seja assim, “olha, vocês vão lá fora lidar com gente, vocês não vão manejar plantinhas e bichinhos, etc.”. Isso é uma coisa interessante: os biólogos, e eu tenho colegas biólogos na Universidade, mas a gente percebe assim, infelizmente que os colegas partilham muito do mesmo ponto de vista, mas de um modo geral, eu não diria os biólogos, mas os cursos de biologia de modo geral, acabam dando a entender de que existe Natureza e existe Homem. E de que a presença do Homem na Natureza é prejudicial à Natureza, mas nós somos parte da Natureza, como é que nós podemos ser prejudiciais à Natureza? É claro que os nossos atos, mas os nossos atos por questão de cultura, de hábito, de interesse, de valores. Então por exemplo, quando a gente fala de ter uma área, por exemplos, as áreas de proteção ambiental, que são áreas que servem, aonde as atividades são restritas, mas a presença antrópica está ali, as atividades econômicas estão ali, elas devem ser restringidas, devem ser controladas para não agredir aquela área de proteção ambiental mas... Isso é um novo paradigma na verdade porque isso rompe com o que é clássico das reservas, ecológicas ou biológicas e tal, que são aquelas áreas sem presença humana nenhuma, só quem entra são pesquisadores. A sociedade não pode tocar ali! Então será que essa é a melhor saída? Porque se você criar essas áreas de proteção, perdão, essas unidades de preservação restritas, o Estado vai ter que ter muito recurso para bancar o isolamento da área. Será que o Estado tem esse recurso para bancar o isolamento? Será que não é uma questão de educar as pessoas do entorno para que elas percebam que aquela área, a preservação daquela área é a preservação delas, como pessoas, como sociedade, como grupo social, como família? Isso passa pelo processo educativo.

Anexo G: Entrevista com o professor da disciplina de Gestão Sócio-Ambiental nas Empresas do curso de Administração da IES 12

Queria ver contigo então professor, uma idéia do que é o Curso de Administração dentro da IES 12?

Não especificamente sobre questão ambiental? Geral?

Não, a princípio.

Resumidamente assim: o Curso de Administração ele nasceu de um centro, um instituto que se tinha de administração, ele nasceu dentro da Faculdade de Economia e foi criado um instituto e depois deste instituto surgiu o Curso de Administração, então ele tem cerca de 50 anos, dá pra dizer a história da administração dentro da IES 12, e a universidade tem mais de 100 anos e o curso teria uns 50, mas isso aqui corresponde mais ou menos a trajetória que ocorreu com o curso de administração no Brasil, ele veio primeiro como um curso dentro da Faculdade de Ciências Econômicas e depois ele se torna um curso independente, uma nova unidade dentro da IES 12 que é a Escola de Administração. Essa Escola de Administração tem cerca de 12 a 13 anos, então ela se "independiza", faz uma nova unidade e já tinha um curso de graduação, mestrado, doutorado e cursos de especialização e aí quando ela se torna uma nova unidade ela continua um tempo ainda lá no mesmo prédio junto com a Economia, depois consegue um prédio na Washington Luiz, e quando ela muda para a Washington Luiz ela tem esse movimento de expansão, depois é locado também um outro prédio onde funcionam os cursos MBA, os cursos pagos, e aí tem um crescimento. Eu acho que dentro da IES 12 a Escola de Administração é uma unidade que é vista como inovadora, por alguns é visto como primo rico, mas sempre como alguma coisa que destoa um pouco, talvez assim junto com a Informática, com alguma outra Engenharia, coisa assim, são os cursos assim mais avançados em termos de propostas inovadoras, não que sejam os melhores, mas se caracterizam por algumas coisas assim, por serem mais inovadores e enfim, de despertar algumas críticas de outras unidades.

Em relação à estrutura do currículo sobre a questão ambiental, como é feita dentro do Curso de Administração?

Isso já há bastante tempo tem, diria assim, umas duas décadas atrás uns dois professores que trabalhavam com questão de planejamento urbano e preocupações ambientais, que abordavam esses temas dentro do Curso de Administração, mas como disciplina específica, um tópico de questão ambiental, ela foi criada quando com a minha chegada, digamos assim, na escola que faz já 13 anos e eu propus uma disciplina específica de gestão ambiental. Aí começou primeiro como uma disciplina primeiro eletiva, depois o Professor Cláudio foi aluno da minha primeira turma*, e depois ela se transformou, o tema foi se tornando mais conhecido, as pessoas foram procurando mais e hoje ela é uma disciplina obrigatória e tem três turmas, e diria assim, no início as pessoas não entendiam muito porque gestão ambiental num curso de Administração, hoje diria que é um ponto pacífico, que a gestão ambiental tem que estar na Administração, não é um tema mais da Biologia, da

* Referência ao entrevistado do curso de graduação tecnológica em Gestão Ambiental da IES 10.

Agronomia, das Engenharias, é um tema de Administração, então o que apesar disso ainda parece que muitos cursos ainda não têm essas como disciplina, às vezes tem esse tema dentro de alguma outra disciplina. Não lembrava se a tua pergunta era porque a...

Sobre como é que é feito: ele é focado apenas nessa disciplina específica ou esse tema consegue ser abordado em outras disciplinas?

É, eu acho que ele vem sendo abordado em outras disciplinas e tem espaço para ser, porque esse é um tema transversal que deveria ser abordado em todas as disciplinas. Num semestre eu solicitei para os alunos fazerem uma análise do currículo de Administração e verificarem em cada disciplina o que poderia se inserir de tópicos de gestão ambiental, então apareceram coisas interessantes, como quando você está discutindo Marketing lá, poderia falar também de Marketing Verde, quando está falando em RH poderia falar dos problemas de questão de motivação das pessoas para aderir, implementar um sistema de gestão ambiental, nas finanças a mesma coisa, então na verdade em praticamente todos os temas tu pode abordar estes conteúdos, mas eu acho que o que esbarra é que os professores destas disciplinas não tiveram a formação nesta área e não tem muito conhecimento. Alguns já têm ou estão procurando assimilar esse conteúdo e estão fazendo ligações, a gente recebe convite de professores de outras disciplinas para ir fazer uma palestra ou tem alguma inserção maior, mas em muitos casos que se poderia ter, eu acho que pela formação dos professores que tem que ver que os professores que estão dando aula agora são professores que tiveram formação a 10, 20 anos atrás e então naquela época não tinham esses conteúdos, e aí fica difícil de inserir isso, mas eu acredito que daqui pra frente, assim, nos próximos 10 anos, vai ser um tema que vai se abordar em muitas disciplinas, e tende-se em ser cada vez mais transversal. Enquanto isso não for assimilado de uma forma assim eu acho importante manter uma disciplina de gestão ambiental, mais como uma forma de chamar atenção, de estimular os alunos a trabalharem com isso, mas se espera que no futuro não precise ter mais uma disciplina de gestão ambiental que seja um conteúdo que vai ser visto em várias disciplinas.

Como é que se poderia fazer para que esses profissionais que ainda estão formando os alunos pudessem ser chamados a esta mudança?

É, eu acho que talvez se possa...

Porque deles depende de certa forma...

Eu acho que não se basta mudar currículo, às vezes o professor tem um conteúdo no currículo que ele não gosta, ele pode até tratar daquele conteúdo, mas de uma forma com outro enfoque ou de uma forma mais superficial, então eu acho que passa por uma sensibilização dos professores sobre a importância disso, e essa sensibilização vai ser necessário, vamos dizer, desenvolver algumas utilidades na unidade que leve eles... Ou eles perceberem uma das formas que leva as pessoas a se interessarem por um assunto é quando tem um projeto de pesquisa ou um edital, alguma coisa assim ó, “precisamos que, por exemplo, o pessoal de uma determinada área que não tem muito interesse por sustentabilidade, aí vocês chamam e é lançado um edital por uma CNPq ou uma CAPES e é dado recursos para quem desenvolver projetos sobre sustentabilidade e que envolva também essa área tal”. Daí esses professores vão se interessar, daí existe um aprendizado, uma procura por isso, então pode-se criar mecanismos que estimulem professores de diferentes áreas trabalhem com esse tema. Não é querer que todos venham a trabalhar com isso, acho que é

ver como que sua área se relaciona com esse tema, qual é a interface que tem o marketing, finanças, RH, gestão pública, com a gestão socioambiental.

E qual o papel da Universidade nessa mudança?

Acho que a universidade deve estimular isso, ela deve, com um exemplo, acho que foi agora dado aqui pelo nosso departamento que fez um concurso em que o concurso chamamos de concurso verde, porque os tópicos eram para isso, então esse era um edital selecionando alguém na administração que está exigindo que tenha um conhecimento sobre esse tópico, mas também pode-se inserir esses tópicos em outros concursos, mesmo quando se for fazer um concurso lá em finanças, se pode colocar alguns tópicos no concurso que as pessoas saibam sobre os mecanismos do Desenvolvimento Limpo, ou outras coisas assim, que a pessoa diga “olha, eu vou ter ler, vou ter que estudar sobre isso”. E aí acho que vai estimulando, vai entrando como um tópico... Outra maneira de fazer os professores aprenderem sobre determinado assunto são os alunos, quando os alunos demandam alguma coisa. Tem acontecido aqui assim do aluno chegar para o professor, ele é de uma área, de uma determinada ênfase e chega e diz ó “gostaria de escrever, fazer meu TCC sobre tal assunto. Eu sou da sua área mas eu gostaria de fazer uma ligação com algum tema da gestão socioambiental”. Então às vezes o professor orienta e ele começa ler, a ver sobre aquele assunto que o aluno traz, bibliografia e coisa e ele acaba se inteirando mais.

Então eu acho que existem muitas formas de interação que... Como as pessoas acabam sendo bombardeadas por tudo que é mídia, abre o jornal, liga a TV, tudo ele vai ver alguma notícia sobre os problemas socioambientais, acho que é um processo que dentro de mais alguns anos, esse não vai ser mais um assunto para “eco-chatos”.

E tu achas que a questão ambiental dentro do curso de Administração apenas sobre tópicos de Gestão Ambiental ou está se conseguindo uma Educação Ambiental mais completa, com toda a idéia social, compreendendo todos os aspectos? Ou está sendo focado só na técnica?

Olha, acho que isso depende um pouco do interesse, da sensibilidade do aluno. Você pode falar vários tópicos e o aluno pega aquele que mais lhe interessa, ou o que ele tem mais... Acho que é dada uma abordagem que permite, que visa mais um pouco a Educação para a Sustentabilidade, ou pelo menos questiona assim “olha, para você ser um bom gestor, você não pode só se preocupar com isso aqui, tem olhar com uma visão mais ampla, você precisa pensar, usar essa idéia de equilíbrio entre o social, econômico e ambiental, coisas assim... Mas acho que o que mais motiva é quando o aluno percebe que aquilo que ele achava que era um problema, um atraso para o desenvolvimento econômico, ele começa a ver “ah não, isso aqui é gestão ambiental, pode ser uma forma de eu aumentar minha produtividade, eu ser mais competitivo”. Esse enfoque acho que é o que mais motiva! Mas junto com isso acabam vindo outras coisas, a pessoa começa a se dar conta que “ah não, olha aqui, eu posso ter sucesso, posso isso, isso e isso e também ser um cidadão melhor, cuidar mais da, me preocupar mais com outros aspectos que antes eu via como, só como competição com meus concorrentes. Então até pelos *cases* e pelas coisas que a gente vê, tem muito das empresas de sucesso estão fazendo, tendo ações de cunho mais social e continuam ganhando dinheiro, sendo competitivas.

E quais os projetos que estão sendo desenvolvidos, tanto na Universidade quanto na Escola de Administração?

São vários... Então só para acrescentar: na Universidade, com esse enfoque mais de gestão, o maior é aqui na Escola de Administração, embora lá na Engenharia também tenha algumas coisas, desenvolvam alguns projetos que envolvem gestão também lá. Mais na Agronomia, cada um tem um foco né? Lá no IPH, por exemplo, fazem muita gestão de resíduos, mas muito mais o lado técnico, assim, como é que eu faço para construir uma estação de tratamento ou quais as técnicas para construir um aterro sanitário? Daí lá tem a gestão do aterro, mas olhando a gestão do ponto de vista mais da gestão de organizações, acho que isso a gente pode dizer que é na Administração onde se concentram as maiores preocupações, pesquisas e coisas assim.

Na Universidade, recentemente foi articulado um grupo, inicialmente se chamada GIGA, era um Grupo Interdisciplinar de Gestão Ambiental, e depois esse grupo se transformou numa assessoria do Reitor, e hoje está oficializado assim como, dentro da estrutura da Universidade, tem um departamento que assessora o Reitor para a Gestão Ambiental. Atualmente o professor Campani* que coordena isso. E esse movimento resultou na qualificação de pessoas, principalmente dos técnicos administrativos. Então se investiu o seguinte assim, se viu que trabalhar com professor é bem difícil, educar professor é a coisa mais complicada†! Então se percebeu que em cada, que para poder implantar alguma coisa na Universidade precisava ter em cada prédio alguém que cuidasse ou se preocupasse com as questões ambientais, então a estratégia adotada foi assim “vamos formar, qualificar os técnicos e os técnicos administrativos nesse setor”.

E aí se adotou aquele sistema que se tem hoje em relação ao patrimônio, que em cada prédio tem um agente patrimonial que é uma pessoa que se encarrega de analisar todo o controle do patrimônio, então se compra um computador, tem de patrimoniar, tem que ter uma plaquinha lá com o número. E aquela pessoa, todos se reportam depois a um setor do patrimônio que... Então se pensou assim “vamos fazer uma coordenadoria de gestão ambiental, que é o termo usado aí, e em cada prédio nós temos que formar uma, duas, três pessoas que vão cuidar das questões ambientais lá”. Então já tiveram várias turmas assim, com curso de extensão que é dado por professores de diversas áreas aí, tentando formar um agente ambiental, então ao invés de ele ser o agente patrimonial, ele é o agente ambiental. Esse agente ambiental ele é encarregado de analisar as coisas no seu prédio, tudo assim “ah, o que é feito com os resíduos que saem do prédio, ter controle sobre o consumo de energia, o consumo de água, consumo de papel” e tentar trazer para o prédio os conhecimentos, as coisas que ele está vendo nos cursos e também em uma articulação, tem reuniões dos agentes ambientais, aí troca experiências... “Lá no nosso prédio nós estamos fazendo isso, lá no outro estão fazendo aquilo”. Então isso tudo permitiu que hoje esteja se estruturando um Sistema de Gestão Ambiental na IES 12, que cada prédio vai ter os seus procedimentos, já está quase toda a IES 12 mapeada, já se fez uma análise de aspectos e impactos em cada prédio, e aí agora a IES 12 está caminhando... Pode não ter ISO 14000 mas ela vai ter um sistema que pode ser certificado. E então assim, acho que do ponto de vista de estrutura, avançou bastante nos últimos anos e vai avançar mais, né?

Agora em termos de pesquisas assim, daí tem, como vou dizer? Em focos diferentes em cada curso, mas o que está mais próximo assim da gestão das organizações acho que seria nós e na Engenharia, tem na Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, alguma coisa

* O entrevistado refere-se ao professor Darci Barnech Campani, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da UFRGS e coordenador da Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA).

† O entrevistado ri um pouco ao dizer isso por ser, ele próprio, professor.

na Engenharia Mecânica, na Engenharia Civil tem no NORIE* também. Então às vezes é assim, um professor, dois em cada curso, uma linha de pesquisa que acaba desenvolvendo.

Projetos assim que nós estamos desenvolvendo aqui, aqui na Administração, também não sou só eu, tem vários professores que tem alguma interação ou pesquisam nessa área, o professor Eugênio, por exemplo, trabalha mais com a questão de sustentabilidade, complexidade. A professora Tânia também trabalhava cooperativismo e linha mais olhando nessa parte social, começou a trabalhar também a questão ambiental e o meu enfoque é mais, comecei também trabalhando com a questão da produção, meio de produção mais limpa e com produtos e coisa, e hoje a gente já está trabalhando com cadeia, vendo então o toda a questão de produção e consumo, ver então “bom, produz sob demanda, porque se não tem para quem vender não vai produzir”, essas questões assim. E aí tu acaba indo e chegando no consumidor e começa a ver “não, mas aqui o que eu estou falando...”, daí começa já a analisar comportamento de consumidor, daí diz “opa, mas isso aqui já é marketing, nós saímos lá da produção e já estamos no marketing”! E daí às vezes começam a faltar algumas ferramentas, por isso que eu digo, se a gente conseguir essa integração com outras áreas, vai suprimindo essas carências porque quem mais entende de marketing são as pessoas que pesquisam em marketing, né?

Mas enfim, como eu disse, é um tema transversal que vai passando por várias áreas e a gente tem que às vezes, em um projeto de pesquisa, fazer algumas incursões em algumas áreas em que a gente não é especialista. Se a gente tem algum colega, alguém para discutir, para poder se assessorar ou trabalhar junto, é muito melhor. Mas acho que a Escola de Administração ela é reconhecida no Brasil como um ponto, um centro de, é uma referência em termos de Gestão Ambiental. E hoje a gente está falando mais em Gestão Socioambiental porque a questão social e a ambiental, elas sempre andam juntas e... Mas acho que esse tema, tanto que quando alguém me pergunta assim “eu quero fazer um mestrado ou doutorado em gestão socioambiental, onde é que eu faço no Brasil?”, é difícil de dizer, não tem assim O lugar que é o melhor lugar para tu ires, né? Acho que depende muito do que você quer fazer, qual é o enfoque que você quer dar... Então tem pessoas muito boas em várias Universidades. Se você quiser fazer, por exemplo, uma pesquisa sobre, assim que envolva mais a parte de custos ambientais e tal, tem na lá na UFRJ, tem outros lugares. Ah, eu quero fazer mais com enfoque em mecanismos de desenvolvimento limpo, tem um grupo muito bom na Bahia. Então é assim, são, dentro desse tema todo, tem especialistas em determinados assuntos. Então mas eu acho que não tem ainda um curso, um centro que diga assim “lá tu vai lá e tem tudo”, que é a referência, digamos assim! Ainda são pessoas espalhadas por varias Universidades...

E o que poderia ainda ser feito, o que está entavando essa mudança, para que isso aconteça? Se essa percepção já se tem do que é necessário, porque ainda não está acontecendo?

Por que eu acho que tudo é muito novo ainda em termos de, estou falando que isso tudo ocorreu assim em uma década mais ou menos. O que está faltando? Eu acho que tem ainda problema no, de, talvez uma maior articulação com as outras áreas, isso, um trabalho como esse que tu está fazendo faz um mapeamento, mostra algumas coisas, identifica algumas lacunas, acho que a gente tem que conhecer um pouco mais.

Uma das coisas que precisa fazer é uma pesquisa de assim de que, um inventário, do que realmente existe, quais são no Brasil, quais são as Universidades, quem está fazendo o

* O entrevistado refere-se Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE) que é o núcleo de pesquisa na área de construção civil, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e ao Departamento de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da UFRGS.

que, né? E daí procurar uma maior articulação porque existem eventos específicos que trabalham com a gestão socioambiental, mas ainda tem um certo preconceito, algumas coisas assim, que... No nosso principal evento na área, da pós-graduação, que é o EnANPAD, tem toda uma discussão assim se deve ter uma área específica para a gestão socioambiental ou se ela deve ser um tema transversal. Então daí quando ela vira um tema transversal, às vezes ela se dilui e acaba que as pessoas que vão nesse evento não se encontram porque tem cada um num canto, numa sessão e tudo mais. Eu acho que o que falta é isso, um pouco assim de articulação, “olha, vamos sentar, vamos ver o que temos em comum, o que é que a gente pode trabalhar em conjunto, coisa mais”. Conhecer um pouco mais assim... Talvez não seja de pensar uma organização para a gestão ambiental, ou criar uma associação, acho que não precisa ter isso, mas precisa ter mais articulação e de se conhecer melhor quem e o que está fazendo. Porque é uma coisa assim nova, mas a cada ano tu vê assim que pessoas estavam trabalhando em outra área estão vindo, ou estão se aproximando. Então precisa ter alguma coisa que oriente mais, que tu possa saber “olha, eu quero desenvolver esse projeto aqui, quais são as referências, com quem eu falo, coisa mais”. Mas eu acho que essa é uma questão de tempo para organizar...

Como impulso, o que precisaria fazer? Eu acho que era isso de nos eventos terem mais espaços, mesas de discussão, espaços para debater esse tema. Podem ser feitos alguns editais que estimulem essas ações assim, demandas da sociedade que acabam também gerando, por exemplo, muitas vezes existe uma demanda e para atender aquela demanda, começam a trabalhar juntas, né? O interesse dos alunos, eu acho que é outro ponto importante, que os alunos vão empurrando os professores para determinados tópicos. Quando chega um aluno que está muito interessado em um tema, ele acaba conversando com o professor para orientar e o professor aprende também com aquilo. Eu acho que assim, é um conjunto de coisas que vão acontecer que podem estimular isso aí. Sempre deixando claro que cada um tem de manter as suas especificidades, mas tem que estar procurando como estabelecer interfaces, né? Às vezes eu tenho mais facilidade de fazer interface com, trabalhar junto com alguém lá da Engenharia do que às vezes com algum outro colega daqui, né? Porque as pessoas não vêm muito que é que a minha área tem a ver com a tua, né? E eu acho que tem muito a ver, só precisa estar disposto a trabalhar junto!

Para finalizar, como tu vê os profissionais que estão sendo formados pelo curso de Administração da IES 12, indo para o mercado? Será que eles estão preparados para fazer essa mudança, serem colaboradores e disseminadores dessa mudança, ou se ainda não estão?

Eu acho que os que estão saindo hoje estão bem melhor do que eram a 5, 10 anos atrás. E que eles, pelo menos na minha percepção assim, que saiam pelo menos e ao chegarem numa organização, eles vão saber o que é gestão socioambiental, vão quando forem tomar uma decisão, ter alguma noção assim, “olha, isso aqui eu não posso”, não vai ser aquele negócio assim “vai lá, derruba tudo, não sei que lá, não te preocupa que essa coisa de meio ambiente é bobagem, e coisa mais”. Eu acho que não vão ter essa postura, né? Vão ter alguma informação e vão saber alguns conceitos, vão saber onde buscar e tudo mais, né? E principalmente assim, eu acho que, pelo menos o meu objetivo na disciplina assim, é de romper esse preconceito de que meio ambiente é uma coisa que atrapalha, que é... Eu tenho que fazer alguma coisa porque é lei, porque a lei manda e não porque é um bom negócio. Às vezes até eu exagero, mas eu procuro mostrar que cuidar do meio ambiente é um bom negócio, é para a empresa um bom negócio e para as pessoas assim, que elas podem preservar e ganhar dinheiro, que geralmente a pessoa não pensa, né?

Até nesse semestre foi interessante é que eu perguntei, numa discussão que teve na aula, dizendo por que o pessoal escolhe Administração:

Aluno – para ganhar dinheiro!

Professor – e quem faz outros cursos, não quer ganhar dinheiro?

Aluno – o pessoal da Sociologia não gosta de ganhar dinheiro.

Professor – mas de onde tu tirou isso?

Aluno – não, eles até podem gostar mas eles tem vergonha de dizer...

E aí começou todo o negócio assim, assumindo que claramente assim. Olha, tu pode ter sucesso, se desenvolver, crescer e ganhar dinheiro, mas tu não precisa destruir o meio ambiente. Então pensar aquele negócio, que o meio ambiente é uma forma de... Tu pode desenvolver o teu projeto preservando, em outras palavras. A minha expectativa é que os novos alunos, os que vêm vindo, agora vem com uma consciência mais avançada e talvez vão ser mais questionadores, pelo trabalho que vem sendo feito nas escolas. Eu acredito que vai... E também assim que no próprio curso, mais professores falando, tema toda hora na mídia. Acho que é um processo global que não tem volta, que as pessoas tem que ver.

A preocupação que eu tenho aí, queria só deixar registrado, é que nessa discussão de meio ambiente, de mudanças climáticas e coisa mais, tem uma vertente que é meio assim pessimista com relação ao futuro, que tudo, que já poluímos muito, que o processo é irreversível e tudo mais. Isso por um lado pode chocar mais as pessoas, mas eu acho que tem um perigo, que é fazer com que, principalmente o jovem que entra aqui assim, dizer “olha, se as coisas estão perdidas, não vou perder meu tempo nisso e eu vou mesmo é queimar o resto que tem aí, que não me interessa mais, não tem futuro”. O que eu acho que a gente precisa é ser otimista e tentar mostrar que apesar de todos os danos que já se fez, não negar isso aí, reconhecer a gravidade do problema, mas pensar que é possível reverter, minimizar os impactos e que dá pra fazer alguma coisa agora, que a natureza consegue surpreender muito, coisas que se pensa assim, que lá é uma área que está destruída e a natureza se recompõe. Ela precisa de um tempo, mas ela tem essa capacidade de reagir, né? Então basta a gente deixar ela trabalhar ou ajudar um pouquinho, que ela se recupera. O que nós temos que nos preocupar é em ver como mudar os nossos hábitos de consumo, nosso estilo de vida, que permita, que vá impactar menos, pensar todas essas questões que a gente discute na disciplina, de produtos menos agressivos, uma série de outras coisas, então acho que...

Mas mostrar que isso assim que tu pode, que cada uma dessas coisas, até descontaminar uma área pode ser uma oportunidade de geração de emprego e renda, desenvolver produtos mais limpos também, tudo são oportunidades que se criam, de novos negócios e coisas assim. Então quem é que pode enxergar isso e pode ver isso, eu acho que é muito mais os alunos da, os administradores que estão saindo do que às vezes um técnico muito especializado no assunto que ele enxerga, conhece muito sobre um assunto, mas só aquilo ali, ele não consegue ver muita coisa assim. E eu acho que o administrador, por essa visão assim de espírito mais empreendedor, de ele olhar tudo mais, de entender tudo como oportunidade, o que eu posso, para gerenciar, para explorar. Pode também ver isso, os danos ambientais, os problemas ambientais como oportunidades de ações que pode fazer, de empreender ali para melhorar isso, e certamente vai ter recurso, vai ter alguém que financie ou que está interessado em pagar para essas coisas de despoluir e de limpar ou de usar produtos mais eficientes e coisa mais.

Apêndice H: Listas com Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Bacharelado em Ciências Administrativas no estado do Rio Grande do Sul de modo presencial

SIGLA	INSTITUIÇÃO	Email
CESF	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR CENECISTA DE FARROUPILHA	cneccesf@terra.com.br
UNIFRA	CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	reitoria@unifra.br
UNILASALLE	CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE	reitoria@unilasalle.edu.br
IPA	CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA	norberto.garin@metodistasul.edu.br
UNIRITTER	CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS	reitoria@uniritter.edu.br
UNIVATES	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES	campus@univates.br
ESADE	ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E ECONOMIA	carlos.klein@esade.com.br
ESPM - POA	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE	noris-rs@espm.br
FAE	FACULDADE ANGLICANA DE ERECHIM	direcao@iabrb.com.br
FAT	FACULDADE ANGLICANA DE TAPEJARA	direcao@iabrb.com.br
FAACS	FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE CAXIAS DO SUL	amilton.secgeral@angloamericano.edu.br
FAAPF	FACULDADE ANGLO-AMERICANO DE PASSO FUNDO	amilton.secgeral@angloamericano.edu.br
	FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	presidente@unianhanguera.edu.br; daex.aesa@unianhanguera.edu.br
	FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO	daex.aesa@unianhanguera.edu.br; dca.passofundo@unianhanguera.edu.br
	FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	daex.aesa@unianhanguera.edu.br; cimara.machado@unianhanguera.edu.br
	FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	daex.aesa@unianhanguera.edu.br; jeferson.ortiz@unianhanguera.edu.br
AMF	FACULDADE ANTÔNIO MENEGHETTI	direcao@faculdadeam.edu.br
FACCCA	FACULDADE CAMAQUENSE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS	faculdades@fundasul.br
FACEBG	FACULDADE CENECISTA DE BENTO GONÇALVES	secretaria@cnecbento.com.br
FACENP	FACULDADE CENECISTA DE NOVA PETRÓPOLIS	secretaria@facenp.com.br
FACOS	FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO	facos@facos.edu.br
FACENSA	FACULDADE CENECISTA NOSSA SENHORA DOS ANJOS	facensa@facensa.com.br
FSG	FACULDADE DA SERRA GAÚCHA	fsg@fsg.br
FABE	FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO	fabe@portalnet.com.br; fabe@fabemarau.edu.br
FACULDADE	FACULDADE DECISION DE	faculdadedecision@faculdadedecision.com.br

DECISION	NEGÓCIOS	
FACULDADE IDEAU	FACULDADE DE GETÚLIO VARGAS	ideau@ideau.com.br
FISUL	FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO CONE SUL	marlene@fisul.edu.br;rbcastilhos@fisul.edu.br;simonela@fisul.edu.br
FDA	FACULDADE DOM ALBERTO	lucas.direcaogeral@domalberto.edu.br
FDB	FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE	sandrini@dombosco.net
FAI	FACULDADE DOS IMIGRANTES - FAI	marco@portalfai.com;regacademico@portalfai.com
FAE	FACULDADE EQUIPE	contato@faculdadesequipe.com.br
IBGEN	FACULDADE IBGEN - INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS	ibgen@ibgen.com.br;silvio@ibgen.com.br;contato@ibgen.com.br
CESUCA IES 8	FACULDADE INEDI	direcao@inedi.com.br
FALSM	FACULDADE LEONARDO DA VINCI	valdinei@ulbra.br
IMED	FACULDADE LUTERANA SÃO MARCOS	faculdade@saomarcos.br
FAMES	FACULDADE MERIDIONAL	imed@imed.edu.br
FATO	FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA	luciana.dias@metodistadosul.edu.br
MONTSERRAT	FACULDADE MONTEIRO LOBATO	fato@monteirolobato.com.br
FACULDADE FÁTIMA	FACULDADE MONTSERRAT	delzimar.lima@americalatina.edu.br
FACULDADE IENH	FACULDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	direcao@faculdadefatima.com.br;direcao@hospitalfatima.com.br
FAPAS	FACULDADE PALOTINA	faculdade@ienh.com.br
PORTAL	FACULDADE PORTAL	fapas@fapas.edu.br;coord_administracao@fapas.edu.br;assessoriarp@fapas.edu.br
FAPA	FACULDADE PORTO-ALEGRENSE	portal@facportal.com.br
FASCLA	FACULDADE RIO CLARO	darcsanfelici@fapa.com.br;
FAISA	FACULDADE SANTA CLARA	dsanfelici@fapa.com.br
UNIFIN	FACULDADE SANTO AUGUSTO	abastos@viavale.com.br
SENACRS	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	direcao@fisma.com.br
FACCAT	FACULDADE SENAC/RS	leandrosperotto@yahoo.com.br
FEMA	FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA	unifin@unifin.com.br
SJT	FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS	faculdadesenac@senacrs.com.br
FARGS	FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU	legislacao@faccat.br
SETREM	FACULDADES RIOGRANDENSES	fema@fema.com.br
UNIPAMPA	FACULDADE TRÊS DE MAIO	sonia@saojudastadeu.com.br
FURG	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	secretaria@fargs.br
CNEC/IESA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	faculdade@setrem.com.br
PUCRS	INSTITUTO CENECISTA DE ENSINO SUPERIOR DE SANTO ÂNGELO	reitoria@unipampa.edu.br
UCPEL	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	reitoria@furg.br
URCAMP	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	iesa@iesanet.com.br;ensinosuperior@cneec.br
	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	ceda@puccrs.br; coord.avaliacao@puccrs.br
		ucpel@ucpel.tche.br
		urcamp@urcamp.tche.br

UCS	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	rec-cursos@ucs.br
UNICRUZ	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	reitoria@unicruz.edu.br
UPF	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	reitoria@upf.br
UNISC	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	mec@unisc.br
UNISINOS	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	unisinoss@unisinoss.br
UERGS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	reitoria@uergs.edu.br
UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	reitor@ufpel.edu.br
UFSM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	gabinete@adm.ufsm.br
UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	reitor@ufrgs.br; secsai@sai.ufrgs.br
FEEVALE	UNIVERSIDADE FEEVALE	moanam@feevale.br; mn@feevale.br;
ULBRA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	prograd@feevale.br
UNIJUI	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	valdinei@ulbra.br
URI	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	gilmarb@unijui.edu.br
		gabinete@reitoria.uri.br